

Lisboa medieval: um tema de investigação no Instituto de Estudos Medievais

Medieval Lisbon: a research topic at the Instituto de Estudos Medievais

Amélia Aguiar Andrade*
Mário Farelo**

O estudo da cidade medieval esteve presente desde sempre no Departamento de História da FCSH/NOVA mercê do trabalho de historiadores como A. H. de Oliveira Marques, Iria Gonçalves e Ângela Beirante. O lançamento em 1981 do 1º Curso de Mestrado em História Medieval existente em Portugal integrou um seminário bianual

* IEM - Instituto de Estudos Medievais, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa, Portugal.

Professora catedrática de História Medieval da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Membro do Instituto de Estudos Medievais, do qual foi Diretora entre 2011 e 2015. Integra o comité científico da European Association for Urban History (desde 2008), o ESF College of Expert Reviewers e o Comité Científico de Nájera: Encuentros Internacionales del Medievo (desde 2005). Integrou, em 2009/2010, o review panel do Eurocores programmes in the Humanities da ESF para o concurso subordinado ao tema European Comparisons in Regional Cohesion, Dynamics and Expressions (EuroCORECODE). A sua investigação desenvolve-se em torno do estudo da articulação entre espaços e poderes, nomeadamente ao nível dos contextos urbanos no Portugal medieval. Coordenou dois projetos de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, participando regularmente em projetos de investigação no estrangeiro, particularmente em dois projetos europeus.

Correio eletrónico: amelia.andrade@fch.unl.pt

<https://orcid.org/0000-0001-9218-6591>

** IEM - Instituto de Estudos Medievais, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, 1069-061 Lisboa, Portugal.

CEHR - Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica, 1649-023 Lisboa, Portugal.

CHUL - Centro de História da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1600-214 Lisboa, Portugal.

Mestre-ès-Arts (1999), mestre e doutor em História Medieval (2004 e 2009). Bolseiro de pós-doutoramento da FCT entre 2009 e 2014. Membro do Instituto de Estudos Medievais, do Centro de Estudos de História Religiosa e do Centro de História da Universidade de Lisboa. O seu trabalho tem incidido de forma particular sobre a história da Lisboa medieval, nomeadamente no que respeita ao estudo do recrutamento e da institucionalização das elites de poder lisiponenses no período medieval. Tem como outras áreas de trabalho a História eclesiástica, urbana, diplomática e cultural do reino de Portugal.

Correio eletrónico: mario.farelo4@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2905-6564>

inteiramente centrado no estudo da cidade medieval, cujos resultados constituíram um importante contributo para o avanço do conhecimento sobre esta temática¹.

Não admira pois que a história de Lisboa medieval fosse uma das áreas de trabalho desde os primeiros tempos do Núcleo Científico de Estudos Medievais, que esteve na origem do Instituto de Estudos Medievais (IEM)². Os investigadores de um amplo leque interdisciplinar aí reunidos estavam perfeitamente conscientes de que o estudo desta cidade era determinante não só para a compreensão do Portugal urbano medieval, em todas as suas dimensões, mas também para o conhecimento do processo da afirmação do poder da realeza portuguesa, que fez desta cidade o seu principal cenário de manifestação dos rituais de poder. Essa preocupação conduziu Luís Krus³ a lançar, em janeiro de 2002, o *I Encontro Nova Lisboa Medieval*, para o qual pretendia uma periodicidade regular e a constituição de um fórum de discussão e apresentação de investigações recentes que pudesse lançar problemáticas mais atualizadas e relevantes para o estudo de Lisboa medieval⁴.

Contudo, a investigação sobre a história medieval da capital só viria a ganhar maior dinamismo depois da sua institucionalização em Grupo de Investigação (GI), no âmbito do processo de avaliação das Unidades de Investigação (UI) realizado em 2007 pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Durante os quatro anos seguintes, foi possível estruturar a investigação sobre a cidade no seio do IEM, enquadrando-a em quatro áreas então consideradas como prioritárias: a oferta formativa e letiva; a discussão interna e externa da investigação e respetivas metodologias; o desenvolvimento do trabalho em rede com vista à formação de uma equipa de investigação para efetivar candidaturas a projetos; e potenciar a disseminação do trabalho realizado dentro e fora do país.

Em 2011, na sequência de um intenso debate interno em torno do Projeto Estratégicos da UI, o referido GI foi integrado numa nova formulação, agora mais abrangente intitulada *Espaço e Poderes na Idade Média*. Sem perder a sua identidade, a história da Lisboa medieval ganhou com a crescente convivência com os arqueólogos e os historiadores do mundo rural que entretanto tinham aderido ao GI. Integrada na linha de investigação «Paisagens de poder: grandes cidades e pequenas vilas», que observa a dinâmica dos centros urbanos como cenários de atração para a esfera da Corte e da burocracia régia, Lisboa medieval é perspetivada como a mais importante das chamadas «cidades do rei», sem deixar de ser incluída numa escala mais global do reino que engloba pequenos, médios ou grandes centros de jurisdição, dos quais dimana o domínio tanto da Coroa como da aristocracia.

¹ ANDRADE, Amélia Aguiar; COSTA, Adelaide Millán – Medieval portuguese towns: the difficult affirmation of a historiographical topic. In MATTOSO, José, dir; ROSA, Maria de Lurdes; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e; BRANCO, Maria João, ed. – *The Historiography of Medieval Portugal c. 1950-2010*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2011. p. 283-301.

² Uma apresentação da referida instituição em <http://iem.fcsh.unl.pt/section2.aspx?kind=apresentacao>.

³ Sobre a sua biografia e obra, veja-se <http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=noticia&id=264>.

⁴ Leiam-se os resultados deste primeiro encontro em *A nova Lisboa medieval: actas*. Lisboa: Colibri, 2005. 174 p. ISBN 972-772-590-2.

Tendo em vista potenciar a investigação sobre a cidade, o IEM tem respondido ou promovido o desenvolvimento de parcerias com instituições de cultura associadas à cidade de Lisboa. Assim, na sequência do acordo de cooperação celebrado entre a FCSH e o Município de Lisboa, em 23 de maio de 2011, foi estabelecido uma adenda de colaboração entre o IEM e o Arquivo Municipal de Lisboa (AML), com vista ao estudo e à valorização do acervo documental custodiado por este último. Do mesmo modo, em 2014, foi concretizado um protocolo de colaboração entre a NOVA FCSH e a Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (EGEAC)-Castelo de S. Jorge, pelo qual o IEM se responsabilizou pela coordenação científica da investigação sobre a Alcáçova medieval de Lisboa e a sua área envolvente⁵.

Tais projetos têm funcionado, desde então, como elementos estruturadores da investigação realizada no IEM sobre o tema, mantendo-se, no entanto, a articulação do trabalho em três polos concomitantes: a produção de conhecimento, a formação de investigadores e a disseminação da história da Lisboa medieval junto de públicos variados.

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E A FORMAÇÃO DE INVESTIGADORES

Sem nunca esquecer o contributo dos membros do IEM, disperso por diferentes áreas de trabalho (veja-se a esse respeito a bibliografia anexa ao presente texto), cabe ainda destacar o papel de alguns membros do Instituto no âmbito de projetos de valorização patrimonial de espaços da cidade, como sejam o Castelo, a Sé de Lisboa ou a «Cerca Velha»⁶.

Contudo, os objetivos estabelecidos nas parcerias com o AML e com a EGEAC-Castelo de São Jorge têm absorvido o grosso da investigação recente da UI sobre Lisboa, polarizando-a em torno dos programas de atividades ligados ao estudo da documentação medieval e da organização espacial e social da sua alcáçova. Com efeito, o IEM financiou uma bolsa de investigação de 6 meses a um mestre para o estudo dos fundos documentais do Arquivo Municipal, enquanto a EGEAC-Castelo de S. Jorge, sustentou financeiramente 2 bolsas de investigação para levantamentos documentais sobre o castelo, a alcáçova e sua envolvente⁷.

Para além do seu potencial para a investigação de cariz fundamental, o estudo da Lisboa medieval tem sido considerado pelo Instituto e pelos seus membros como uma temática de excecional qualidade para a formação

⁵ Vd. <http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=noticia&id=629>.

⁶ Ana Gomes participou nos projetos de musealização da área arqueológica da Praça Nova e Núcleo Museológico do Castelo (exposição permanente) e das estruturas arqueológicas do claustro e da instalação do respetivo núcleo museológico, ao passo que Amélia Aguiar Andrade e Miguel Gomes Martins asseguraram a consultadoria científica ao *Projeto Integrado de Estudo e Valorização da “Cerca Velha” de Lisboa* (PIEVCVL)/Museu da Cidade, nomeadamente para os textos da sinalética hoje disponibilizados no centro histórico da cidade de Lisboa.

⁷ A bolsreira que trabalhou no AML integra a equipa de produção de conteúdos para a exposição *O pão, a carne e água: memórias da Lisboa medieval* e produziu no âmbito da bolsa, para este número dos *Cadernos do Arquivo Municipal*, a contribuição *O abastecimento de carne à cidade de Lisboa (1495- 1516): registos inéditos*. Os bolsreiros de investigação do programa com a EGEAC-Castelo de S. Jorge apresentaram 3 comunicações e têm em preparação 2 artigos para serem publicados em 2018.

de jovens investigadores, nomeadamente através da oferta letiva formal e da investigação no âmbito dos cursos de licenciatura e mestrado da NOVA FCSH. A possibilidade concedida pela NOVA FCSH aos seus Centros de Investigação para fortalecerem a oferta pedagógica associada à prática de investigação, permitiu que o IEM pudesse oferecer ou apoiar unidades curriculares para os três ciclos de ensino, nas quais a história de Lisboa se encontra representada. Na licenciatura, a UI assegura o *Atelier de Iniciação à Investigação em Estudos Medievais I e II*⁸ que tem servido como um espaço privilegiado para a promoção do contato dos discentes com o processo de construção e constituição de ferramentas digitais, como as bases de dados. Originalmente pensadas como objetos pedagógicos, as duas bases de dados do IEM sobre Lisboa medieval constituem hoje um poderoso recurso de trabalho sobre o tema e encontram-se disponíveis *online*⁹.

Atingido o mestrado, os estudantes podem optar por uma unidade curricular especificamente dedicada à temática. O seminário *História de Lisboa Medieval*, regido por Amélia Aguiar Andrade, possibilita-lhes um contato com a historiografia e as fontes sobre a Lisboa medieval, sendo depois possível a exploração de temáticas relacionadas com a cidade, muitas das vezes em clara associação com a pesquisa desenvolvida no seio do Instituto¹⁰. Ao nível do terceiro ciclo, a UI assegura o enquadramento dos alunos inscritos nas especialidades de História Medieval e de Arqueologia Medieval do Curso de Doutoramento em História da NOVA FCSH, e, conseqüentemente, de qualquer tese que venha a ser realizada sobre Lisboa medieval.

Para além da oferta letiva da NOVA FCSH, a temática em apreço fez igualmente parte da oferta formativa da UI no âmbito da tradicional Escola de Verão da referida Faculdade. Ministrado entre 2010 e 2013, o módulo Lisboa Medieval procurou levar a investigação realizada na UI sobre os espaços e as gentes da urbe a um público mais alargado¹¹.

Os medievalistas do IEM têm ainda orientado dissertações de mestrado propiciadoras de novos conhecimentos sobre algumas instituições de cariz religioso¹² e assistencial¹³ da cidade. No âmbito do protocolo assinado com

⁸ A coordenação do módulo reservado ao estudo da Lisboa medieval tem sido da responsabilidade de Amélia Aguiar Andrade, com a colaboração de Gonçalo Melo da Silva e de Mário Farelo.

⁹ Coordenado por Amélia Aguiar Andrade, o trabalho de revisão dos dados foi assegurado nos últimos anos por Gonçalo Melo da Silva.

¹⁰ Nos dois últimos anos os alunos colaboraram na produção de informação para os conteúdos da exposição *Pão, carne e água: memórias de Lisboa medieval*, comissariada por Amélia Aguiar Andrade e Mário Farelo, a realizar, em 2018 no âmbito do protocolo de trabalho IEM/AML.

¹¹ A edição de 2010 foi assegurada por um conjunto de membros do GI, enquanto no biénio seguinte o módulo foi ministrado por Mário Farelo. Cf. <http://iem.fcsh.unl.pt/section2.aspx?kind=formacao&id=46>.

¹² SILVA, Gonçalo Melo e – *Espiritualidade e poder na Lisboa dos finais da Idade Média: a Colegiada de São Lourenço e os seus Patronos (1298-1515)*. Lisboa: [s.n.], 2012. Dissertação de Mestrado em História (especialização: História Medieval) (orientação de Amélia Aguiar Andrade e coorientação de Mário Farelo) [<https://run.unl.pt/handle/10362/10759>].

¹³ NÓVOA, Rita Luís Sampaio da – *A Casa de São Lázaro de Lisboa: contributos para uma história das atitudes face à doença (sécs. XIV e XV)*. Lisboa: [s.n.], 2010. Dissertação de Mestrado em História (especialização: História Medieval) (orientação de Maria de Lurdes Rosa) [<https://run.unl.pt/handle/10362/4822>] e LOPES, Paulo Jorge Rodrigues – *A assistência hospitalar na Lisboa medieval até à instituição do Hospital Real de Todos-os-Santos (sécs XIII-XV)*. Lisboa: [s.n.], 2016. Dissertação de Mestrado em História (especialização: História Medieval), (orientação de Maria de Lurdes Rosa e coorientação de Mário Farelo) [<https://run.unl.pt/handle/10362/20741>].

a EGEAC-Castelo de São Jorge, o IEM concedeu uma bolsa de mestrado e uma outra de doutoramento com o propósito de custear as propinas correspondentes nos cursos de mestrado e doutoramento da NOVA FCSH em História e em Arqueologia, respetivamente nas áreas de especialização e especialidades de História Medieval e de Arqueologia Medieval. Neste momento, e dando cumprimento ao regulamento das referidas bolsas, foi entregue (aguardando a prestação das respetivas provas) a dissertação de mestrado de Diana Martins, intitulada *O Paço da Alcáçova de Lisboa: uma intervenção manuelina* (2 volumes), e encontra-se em desenvolvimento, com entrega prevista para 2019, a tese de Ana Gomes, subordinada ao tema *De al-Ušbūna a Lisbōna – A Alcáçova entre os meados dos séculos XI e XIII*¹⁴.

A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO: ENCONTROS E PUBLICAÇÕES¹⁵

O IEM tem dado particular atenção, ao longo da sua existência, à realização de encontros científicos destinados a promover a discussão e a difusão do conhecimento sobre a Lisboa medieval. Esta temática foi, como antes referido, objeto de uma das primeiras iniciativas no Núcleo Científico de Estudos Medievais, com a realização do *I Encontro da Nova Lisboa Medieval*, seguido dois anos mais tarde, já na qualidade de IEM, do *II Colóquio Nova Lisboa Medieval: os Rostos da Cidade*. Fruto de um conjunto apreciável de investigadores que então se debruçavam sobre diversos grupos inseridos na sociedade lisiponense, foi então possível gizar um colóquio que permitiu um importante avanço no estudo do recrutamento sociológico de diversos grupos socio-funcionais inseridos na urbe, da oligarquia camarária aos mesteiros, dos mosteiros a importantes famílias da cidade como os Palhavã, os Avelar ou os Nogueiras (Fig. 1).

Após um interregno de quase uma década considerou-se, no âmbito do projeto estratégico do IEM para o período 2013-2015, que esta atividade tinha potencial para servir de polo agregador da investigação sobre a Lisboa medieval. Com esse propósito, o grupo de investigação *Territórios e Poderes* passou a assegurar a sua realização bienal, tendo sido concretizada em novembro de 2013 a sua terceira edição dedicada às *Gentes, Espaços e Poderes*. A questão espacial mereceu ainda as honras da sua quarta edição, dois anos mais tarde, sob o título de *IV Colóquio A Nova Lisboa Medieval: “Os territórios de Lisboa”*. A quinta edição, ocorrida no passado mês de outubro, teve por mote *1147-1217. Caminhos do Ocidente & do Oriente*, numa clara associação à comemoração dos 870 anos da Tomada da Cidade (Fig. 2).

Para além dos encontros periódicos *Nova Lisboa Medieval*, a história da cidade encontra-se plasmada em diversas reuniões científicas integradas nos programas de trabalho estabelecidos no âmbito dos protocolos em vigor

¹⁴ A tese de Diana Martins foi orientada por Amélia Aguiar Andrade e coorientada por Mário Farelo e a tese de Ana Gomes é orientada por Catarina Tente.

¹⁵ Sendo o objeto de estudo do presente trabalho a análise da produção científica dos membros do IEM sobre Lisboa medieval, não se consideraram os trabalhos sobre a temática, na maior parte dos casos bastante importantes do ponto de vista historiográfico, de autores ligados exclusivamente a outros centros de investigação. Os algarismos entre parêntesis retos correspondem à numeração da bibliografia detalhada em anexo. Nesta última, definiu-se como critério de inclusão a data de entrada do autor no IEM, pelo que a produção anterior não foi considerada ou foi elencada em nota, quando significativa para a temática abordada.

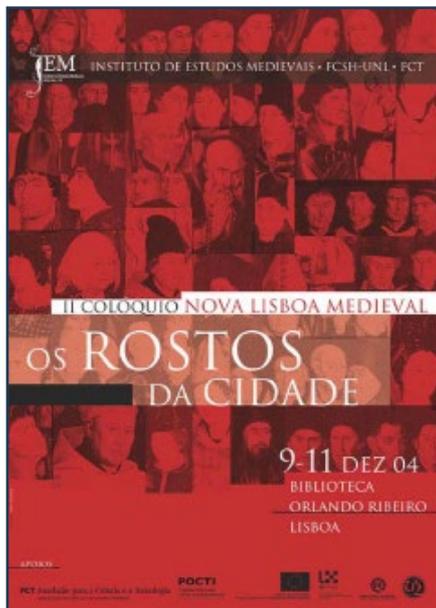


Figura 1 Cartaz do II Colóquio Nova Lisboa Medieval: Os Rostos da Cidade, realizado de 9 a 11 de dezembro de 2004, na Biblioteca Orlando Ribeiro, em Lisboa.

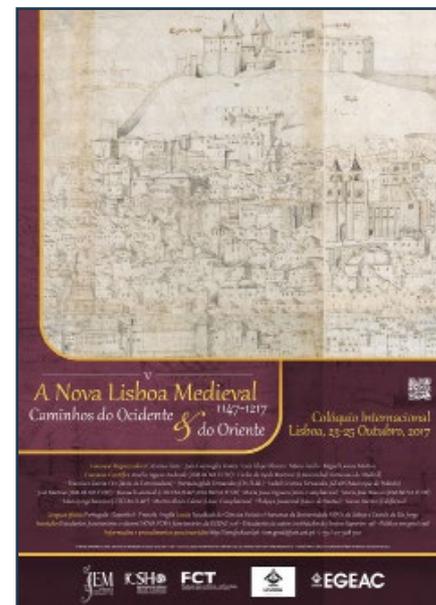
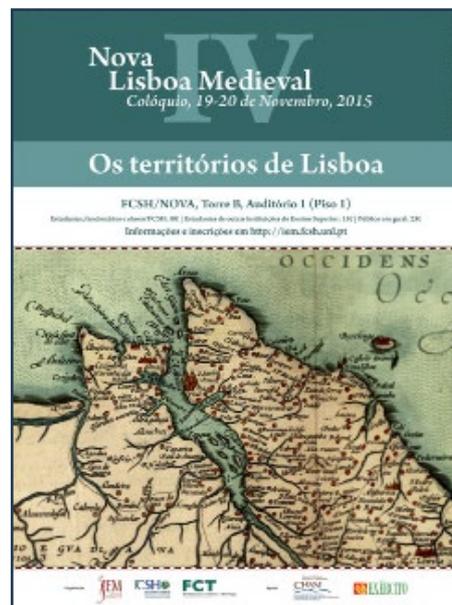


Figura 2 Cartazes dos III, IV e V Colóquios Nova Lisboa Medieval (2013, 2015, 2017).

com o Arquivo Municipal de Lisboa e com a EGEAC-Castelo de São Jorge. Tais encontros, apesar de centrados na investigação sobre as fontes documentais custodiadas pelo Arquivo Municipal e sobre a história do Castelo e da Alcáçova de Lisboa, propuseram momentos de disseminação científica, mas também de reflexão sobre a convivência de diversas disciplinas científicas, da arquivística à conservação e restauro.

Assim, no âmbito da parceria de investigação com o Arquivo Municipal de Lisboa, realizaram-se duas iniciativas que tiveram por objetivo primeiro a valorização do vasto acervo documental conservado na referida instituição. A 13 de novembro de 2015, decorreu o *I Workshop Lisboa Medieval – Arquivo e História*, o qual pretendeu refletir sobre as problemáticas de conservação de documentos medievais e da sua exploração e disseminação científicas, com a participação de um conjunto de representantes de arquivos municipais portugueses e de medievalistas especializados na História Urbana no Portugal medieval (Fig. 3).

No ano seguinte, a discussão – já no âmbito de um congresso de dois dias – centrou-se uma vez mais no debate e na partilha de experiências entre arquivistas e historiadores. *Desvendar memórias: arquivos e história medieval* foi então o mote para refletir sobre os desafios científicos que se colocam a ambas as disciplinas e as novas oportunidades de entendimento criadas por um quadro de apoio à investigação propiciador de um crescente trabalho em comum (Fig. 4).

O programa de atividades do protocolo IEM/AML não se limitou à realização das atividades supracitadas. Com o propósito de dar a conhecer o acervo documental do arquivo camarário, julgou-se por bem dedicar este

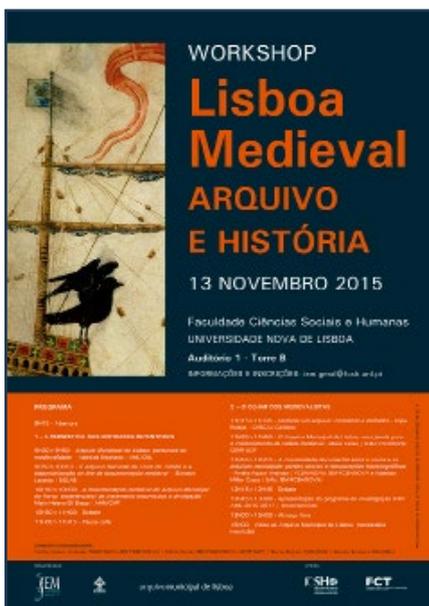


Figura 3 Cartaz do *I Workshop Lisboa Medieval - Arquivo e História* (2015).



Figura 4 Cartaz *Desvendar memórias: arquivos e história medieval* (2016).

número temático dos *Cadernos do Arquivo Municipal* à Lisboa medieval, mediante a associação de um dossiê temático à publicação de fontes custodiadas pela instituição camarária.

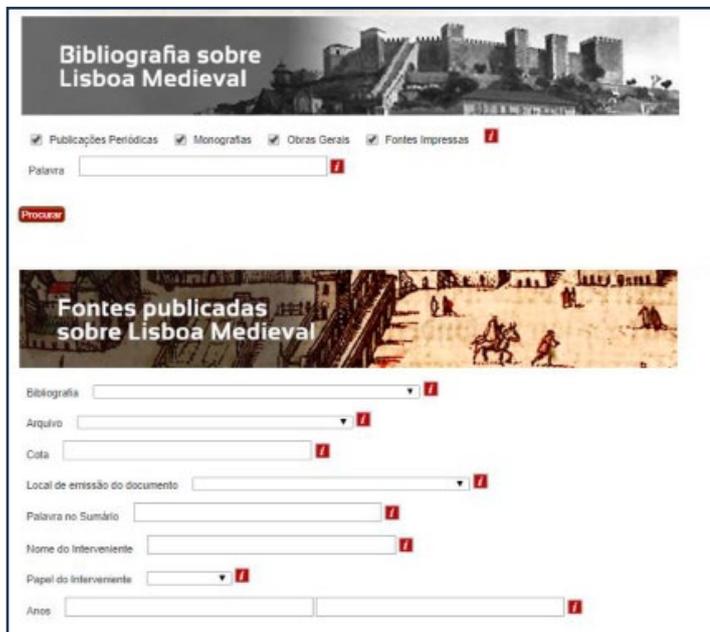
De igual modo, encontra-se em preparação – com abertura prevista para o primeiro-trimestre de 2018 – a exposição *Pão, carne e água: memórias da Lisboa medieval*. Partindo do desejo de valorizar junto do grande público a riqueza e a diversidade do património arquivístico, arqueológico e museológico conservado pela Câmara Municipal de Lisboa pretende-se recordar aspetos do quotidiano das gentes lisboetas dos séculos XIV e XV. O catálogo integrará, para além de informação e imagens das peças exibidas, um conjunto de textos científicos destinados a elucidar, com rigor mas em linguagem acessível ao grande público, aspetos como a alimentação, o abastecimento de água, de pão ou de carne, entre outros.

A investigação, estudo e divulgação do património histórico e arqueológico do Castelo de S. Jorge e da Alcáçova de Lisboa constitui o tema do acordo de cooperação científica e técnica assinado em 2014 entre o IEM e a Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (EGEAC) - Castelo de São Jorge. O respetivo programa de atividades daí decorrente consubstanciou-se na realização de dois encontros científicos. O *I workshop sobre a alcáçova e castelo de Lisboa*, realizado em junho de 2015, afirmou-se como um primeiro momento de apresentação e de projeção do trabalho efetuado, nomeadamente pelos bolseiros de mestrado, doutoramento e investigação que o acordo financia. O segundo, mais ambicioso, prosseguiu a necessidade de diálogo interdisciplinar entre os diversos agentes envolvidos na conservação e gestão de monumentos fortificados. O colóquio *Fortificações medievais: história, conservação e fruição* tornou-se assim um fórum privilegiado para a discussão entre historiadores, especialistas em conservação e restauro, gestores culturais de monumentos e decisores, de modo a partilhar saberes e a criar momentos de reflexão que possam contribuir para um melhor conhecimento desse tipo de monumento, numa visão integrada que permita uma fruição mais sustentada por parte da sociedade (Fig. 5).

Acessoriamente, a Lisboa medieval encontra-se presente em outros encontros promovidos pelo Instituto, desde logo nos que se organizaram em torno de temáticas associadas à cidade, como os colóquios *O culto medieval de São Vicente* (outubro 2014) ou *Rolando de Lisboa: arte, matemática, medicina e astrologia no século XV* (novembro 2011). No primeiro, o culto medieval do padroeiro da cidade foi abordado numa perspetiva interdisciplinar e comparativa, enquanto o segundo teve como mote a plurifacetada personalidade de Rolando de Lisboa, um matemático, médico e astrólogo que se distinguiu na corte da Borgonha, no século XV (Fig. 6).

As diversas parcerias mantidas pelo IEM têm possibilitado a realização de encontros científicos, nos quais a história da cidade tem tido um papel importante, à semelhança do recente colóquio internacional *Da conquista de Lisboa à conquista de Alcácer: definições e dinâmicas de um território de fronteira*, organizado conjuntamente com o Centro de História da Universidade de Lisboa, com o Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) da Universidade de Évora, com o Gabinete de Estudos sobre a Ordem de Santiago (GEoOS), e com os municípios de Alcácer do Sal, de Palmela e de Sesimbra (Fig. 7).

Mas a disseminação do conhecimento sobre Lisboa no Instituto não se tem limitado à organização e promoção de encontros científicos. Fruto das necessidades de trabalho dos investigadores e, mais recentemente, da exigência de disponibilização dos dados em virtude da política de acesso aberto da investigação produzida em Portugal com fundos públicos, o IEM mantém uma série de recursos em linha sobre a história da cidade de Lisboa no período medieval. Inicialmente pensadas como ferramentas de aprendizagem de metodologias de trabalho em história medieval destinadas aos discentes da NOVA FCSH interessados na Idade Média, o IEM acolhe no seu sítio internet duas bases de dados sobre a temática, em permanente atualização. *Fontes publicadas sobre Lisboa Medieval* é uma base de dados relacional que pretende reunir, tratar e disponibilizar, de forma sistemática e uniformizada, a documentação já publicada relacionada com a Lisboa medieval (1147-1521), até agora dispersa por distintas coletâneas documentais. Os instrumentos de pesquisa disponibilizados permitem cruzar a informação sobre o teor de cada documento, a cronologia de produção e os intervenientes neles registados – produtores, destinatários, redatores ou testemunhas –, bem como a indicação exata do local ou locais de publicação de cada diploma e a cota arquivística dos respetivos testemunhos manuscritos [11]. A base de dados *Bibliografia sobre Lisboa medieval* tem como objetivo o recenseamento da bibliografia produzida sobre a referida temática, entre obras dedicadas ao estudo da cidade ou com ela relacionadas e os mais diversos trabalhos dispersos por atas de reuniões científicas e publicações periódicas. A base faculta ainda a localização das obras nas principais bibliotecas portuguesas e, quando existente, o endereço eletrónico da respetiva versão digital [10] (Fig. 8).



The image shows two search interfaces on a website. The top interface is titled "Bibliografia sobre Lisboa Medieval" and features a header image of a castle. Below the title are four checked filters: "Publicações Periódicas", "Monografias", "Obras Gerais", and "Fontes Impresas". There is a search box labeled "Palavra" and a red "Procurar" button. The bottom interface is titled "Fontes publicadas sobre Lisboa Medieval" and features a header image of a medieval scene. It includes several search fields: "Bibliografia", "Arquivo", "Cota", "Local de emissão do documento", "Palavra no Sumário", "Nome do Interventente", "Papel do Interventente", and "Anos". Each field has a red "i" icon to its right.

Figura 8 Página de acesso às bases de dados *Fontes publicadas sobre Lisboa medieval* e *Bibliografia sobre Lisboa medieval*.

Em paralelo, o IEM procura levar os resultados do estudo da Lisboa medieval a públicos além-fronteiras. Através das redes de contactos científicos, mantidas pelo Instituto e pelos seus membros, foi possível constituir um conjunto de recursos sobre a história da cidade, em língua francesa, no sítio internet de *Ménéstrel*, uma importante rede internacional de medievalistas. Mantida por Maria Alessandra Bilotta e Mário Farelo, a página *Lisbonne médiévale* destina-se a recensear e a caracterizar as instituições detentoras de material arquivístico, cartográfico e artístico sobre a cidade (arquivos, bibliotecas, academias, museus); a elencar os centros e instituições de investigação com trabalho feito sobre a temática, assim como os instrumentos bibliográficos associados à história da cidade (revistas, bibliotecas digitais). Foi igualmente considerado um levantamento de projetos, teses de doutoramento e de dissertações de mestrados sobre a Lisboa medieval [12]¹⁶.

Contudo, são as publicações que constituem a coluna dorsal da disseminação do conhecimento sobre Lisboa medieval efetuada no seio do Instituto. Neste particular, destacam-se a edição pelo IEM (ou em parceria) das contribuições apresentadas no âmbito dos encontros *Nova Lisboa medieval*, encontrando-se publicados os textos apresentados na primeira edição (*A Nova Lisboa medieval: actas*, em 2002), segunda (*Lisboa medieval: os rostos da cidade*, em 2007) e terceira edições (*A nova Lisboa medieval: gentes, espaços e poderes*, em 2017) [1 a 3] (Fig. 9).



Figura 9 Capas d'*A Nova Lisboa medieval: actas* (2005); *Lisboa medieval: os rostos da cidade* (2007) e *A nova Lisboa medieval: gentes, espaços e poderes* (2017).

¹⁶ Cf. a página do sítio internet em <http://www.menestrel.fr/spip.php?rubrique1924&lang=fr>.

Tal como seria de esperar, estas edições não esgotam a disseminação do conhecimento sobre a Lisboa medieval produzido no seio do IEM, uma vez que muito deste último é carreado através das publicações individuais ou coletivas dos seus membros¹⁷. A organização temática da produção científica da UI mostra de forma cabal que a investigação se tem polarizado, por um lado, no estudo da própria cidade e, por outro lado, na análise dos espaços adjacentes que com ela se relacionaram a diferentes níveis.

Começando pelos trabalhos relativos à cidade, importa sublinhar que a publicação de fontes ou de instrumentos de descrição documental não tem merecido a devida atenção da parte do Instituto. Os únicos trabalhos dignos de nota, devidos a Miguel Gomes Martins, inserem-se no âmbito das responsabilidades do autor enquanto funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, sendo significativo que as obras entretanto publicadas a este nível ostentem a chancela do respetivo Arquivo Histórico [64 e 82]¹⁸. Espera-se que a publicação neste número dos *Cadernos do Arquivo Municipal* de documentação do Arquivo pela investigadora Filomena Melo seja ponto de partida para o inverter desta situação.

Se a tarefa de publicação de fontes sobre Lisboa tem sido pouco evidente no seio do Instituto, o mesmo não pode ser dito do trabalho hermenêutico sobre essas mesmas fontes. Com efeito, na esteira de anteriores trabalhos de Maria João Branco sobre o primeiro século da Lisboa cristã¹⁹, as fontes dessa época têm sido objeto de uma revisitação periódica, seja em textos temáticos específicos [19-20, 140], seja em trabalhos de recorte mais lato, como no caso da santidade em Lisboa [94]. O papel do IEM no estudo monográfico das fontes sobre Lisboa, pode ser encontrado nos trabalhos sobre a presença literária da cidade, seja na geografia árabe [108-109 e 111], na literatura trovadoresca [74] ou na cronística régia [25]. Tais fontes podem contribuir igualmente para a caracterização da importância da cidade, um tema que espera ainda um seu estudo específico, apesar dos contributos de Amélia Aguiar Andrade sobre as relações da cidade com o mar [14, 16, 146-148].

É sem surpresa que se verifica a proliferação no seio do IEM de estudos sobre a espacialidade na cidade, geralmente centrados num determinado arco cronológico, como acontece com o período islâmico [106-107 e 110], ou em

¹⁷ Deve-se ainda assinalar a importante produção da prof.^a Iria Gonçalves sobre Lisboa medieval realizada antes da sua adesão ao IEM. Vd. GONÇALVES, Iria – Aspectos económico-sociais da Lisboa do século XV estudados a partir da propriedade régia; Na Ribeira de Lisboa, em finais da Idade Média; Posturas municipais e vida urbana n Baixa Idade Média: o exemplo de Lisboa; Defesa do consumidor na cidade medieval: os produtos alimentares (Lisboa-séculos XIV-XV); Uma realização urbanística medieval: o calcetamento da Rua Nova de Lisboa. In *ead.*, *Um olhar sobre a cidade medieval*. Cascais: Patrimonia, 1996, p. 11-60, 61-76, 77-96, 97-116 e 117-138.

¹⁸ Note-se que o autor havia anteriormente dado à estampa um catálogo intitulado *Documentos medievais (1179-1383): Arquivo Municipal de Lisboa*. coordenação de VIEGAS, Inês Morais; MARTINS, Miguel Gomes; investigação, textos e índices de MARTINS, Miguel Gomes. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa – Departamento de Património Cultural/Arquivo Municipal de Lisboa, 2003.

¹⁹ BRANCO, Maria João – A conquista de Lisboa revisitada: estratégias de ocupação do espaço físico, político e simbólico. In CONGRESSO HISTÓRICO DE GUIMARÃES, 2, Guimarães, 1997 - *Actas do Congresso*. Guimarães: Universidade do Minho, 1997. vol. 2, p. 121-137; Reis, bispos e cabidos: a diocese de Lisboa durante o primeiro século da sua restauração. *Lusitânia Sacra*. Lisboa: CEHR. 2ª Série Vol. 10 (1998), p. 55-94; A conquista de Lisboa revisitada. *Arqueologia medieval*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola. Vol. 7 (2001), p. 217-234; A conquista de Lisboa na estratégia de um poder que se consolida. In *A Conquista de Lisboa aos Mouros: relato de um cruzado*. Tradução e edição crítica de Aires Augusto Nascimento. Lisboa: Vega, 2001. p. 9-51.

torno de espaços específicos. Nesta última vertente, destacam-se as abordagens efetuadas sobre as judiarias da cidade [15, 149]²⁰ e os recentes trabalhos em curso sobre o paço e a alcáçova [8 e 9], sucedâneos de uma importante linha de investigação propiciada pelos artefactos arqueológicos recenseados nesses espaços [30, 53, 55-57, 60, 99]. Através do estudo da sua ocupação, do seu simbolismo e dos artefactos aí recolhidos, a Sé de Lisboa tem-se constituído igualmente como tema de múltiplos trabalhos por parte de vários investigadores do Instituto [46, 112-113, 54-58, 90]. Neste sentido, poder-se-iam ligar a estes últimos os estudos de História da Arte de Paulo Almeida Fernandes e de Carla Varela Fernandes sobre a referida catedral, mas realizados antes da efetivação dos respetivos autores como membros do Instituto²¹. Por fim, a temática da ocupação do espaço urbano tem sido abordada pelos estudos de análise dos dados arqueológicos recolhidos nas diversas escavações da cidade em que participaram membros do IEM [13, 22, 23, 28, 29, 45, 47, 59, 102-104]. Ainda assim, o estudo da espacialidade privilegiou pouco, até ao momento, os trabalhos sobre os processos construtivos e os materiais usados na construção da cidade [9, 21, 90]. Contudo, anuncia-se para breve a disponibilização de uma dissertação de mestrado focada nesta temática.

Em paralelo com a questão do espaço, uma outra corrente estruturante na produção científica dos membros do IEM tem sido o interesse suscitado pelos poderes na Lisboa medieval, desde logo através da reconstituição da sociologia dos grupos e instituições existentes na cidade. Na sequência dos anteriores trabalhos de Miguel Gomes Martins sobre diversas famílias presentes na Câmara²², de Maria Filomena Andrade sobre as donas de Chelas²³ ou de Mário Farelo sobre o Cabido da Sé da cidade²⁴, diversos estudos publicados na última década por membros do Instituto têm renovado o conhecimento sobre o recrutamento da oligarquia camarária [4, 75, 78] e das instituições eclesiásticas da cidade [6, 18, 52, 91-92, 93, 100, 143, 161-164], assim como dos processos de afirmação linhagística, institucional (via ligações preferenciais à Coroa ou ao comércio) e mesmo simbólica (através da heráldica) de alguns dos grupos familiares aí radicados [31, 33, 34, 35, 37, 62, 84, 114, 116, 118, 120-129, 136, 175-6].

²⁰ Saliente-se a existência de um trabalho, hoje clássico, sobre a mouraria da cidade realizado nos anos 90 do século XX por dois futuros membros do IEM: OLIVEIRA, Luís Filipe; VIANA, Mário – A mouraria de Lisboa no século XV. *Arqueologia Medieval*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola. Vol. 3 (1993), p. 191-210.

²¹ FERNANDES, Carla Varela – Memórias de pedra: escultura tumular medieval da Sé de Lisboa. Lisboa: IPPAR, 2002; D. Afonso IV e a Sé de Lisboa: a escolha de um lugar de memória. *Arqueologia e História: Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. Nº 58-59 (2006-2007), p. 143-166; FERNANDES, Paulo Almeida – O sítio da Sé de Lisboa antes da Reconquista. *Revista Artis*. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Vol. 1 (2002), p. 57-87; A grade medieval da Sé de Lisboa. *Olisipo: Boletim dos Amigos de Lisboa*. Lisboa: Grupo “Amigos de Lisboa”. 2ª Série Nº 17 (jul. – dez. 2020), p. 23-34; Iconografia do Apocalipse: uma nova leitura do programa do portal ocidental da Sé de Lisboa. *Revista Estudos – Património*. Lisboa: IPPAR. Nº 7 (2004), p. 91-100; O claustro da Sé de Lisboa: uma arquitectura “cheia de imperfeições”? *Revista Murphy*. Coimbra: Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra - Imprensa Universitária de Coimbra. Nº 1 (2006), p. 18-69.

²² Sobretudo de artigos no âmbito dos *Cadernos do Arquivo Municipal*.

²³ ANDRADE, Maria Filomena – *O Mosteiro de Chelas: uma comunidade feminina na Baixa Idade Média: património e gestão*. Cascais: Patrimonia, 1996.

²⁴ FARELO, Mário – *O Cabido da Sé de Lisboa e os seus cónegos (1277-1377)*. Lisboa: [s.n.], 2003. Dissertação de Mestrado em História Medieval, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 3 vol.

É preciso ter presente que nem todas as instituições na Lisboa medieval deixaram informações arquivísticas suficientes para o estudo detalhado do seu recrutamento. Para aquelas em que a parcimónia documental constitui um óbice a esta perspetiva de trabalho, privilegiaram-se abordagens mais genéricas, tendentes a perceber as lógicas de implantação, de funcionamento e da relação com a cidade. Cabem neste âmbito os estudos efetuados sobre o Estudo Geral e a «rede» de instituições parauniversitárias criadas na cidade [32, 36, 38, 41, 126, 158], da mesma forma que diversos membros do IEM procuraram contribuir para um melhor esclarecimento da organização e funcionamento da leprosaria [5, 87-88] e dos hospitais [63] da urbe, na sequência de um significativo número de trabalhos efetuadas sobre as instituições assistenciais na Lisboa medieval²⁵. O estudo de recorte institucional tem sido também seguido pelos diversos membros do Instituto ligados à História da Arte. Centrado em torno de edifícios como os mosteiros de Santa Maria de Belém e de Odivelas e de monumentos específicos como o túmulo de D. Dinis ou de obras de arte em particular [7, 42-43, 132-135, 137-138], a investigação efetuada tem contribuído para redimensionar historiograficamente a cidade, concebendo-a também como um importante espaço artístico.

Norteados pelo estudo prosopográfico de tais grupos e pelo trabalho sobre as «redes institucionais» existentes na cidade, a análise de grandes figuras, à semelhança de Lopo Fernandes Pacheco, o grande valido de D. Afonso IV enterrado na Sé de Lisboa, ou de Manuel Pessanha, o primeiro almirante genovês do reino e grande proprietário imobiliário da cidade [165, 187-188], não tem merecido o mesmo grau de interesse. Os trabalhos de Eleanora Lombardo sobre Santo António de Lisboa/Pádua [65-73] mostram que é no campo da História religiosa que o estudo desses protagonistas tem sido mais efetivo no seio da UI, alimentado concomitantemente pela análise do santoral associado à cidade [61, 86, 94, 139 e 166], em especial através do culto de São Vicente, perspetivado no seu elemento litúrgico [49-50] ou na sua associação à comunidade moçárabe olisiponense [95-98]. Igualmente importante foi, nos últimos anos, o desenvolvimento da investigação realizada por Maria de Lurdes Rosa em torno da religiosidade dos leigos, nomeadamente sobre a fundação de capelas na cidade e o significado político da comemoração predicatória e litúrgica da memória associada a D. João I [51, 115, 117, 177 e 174].

Mas, na verdade, a própria cidade é também ela protagonista do discurso histórico. Como demonstração, refira-se os recentes trabalhos de Adelaide Millán da Costa que aprofundam e caracterizam a «voz» da oligarquia da cidade em Cortes [26-27] até então somente esquissada²⁶, ainda que permaneça deficitário o conhecimento das relações mantidas pelas elites urbanas com a Coroa, tema abordado parcialmente nos diversos trabalhos sobre a instituição municipal ou sobre o funcionamento do oficialato régio com responsabilidades militares, judiciais e fiscais na urbe [4, 39-40, 76].

²⁵ Nos quais participaram autores que viriam a integrar-se no IEM, como foi o caso de MARTINS, Miguel Gomes – Da gestão às ingerências: o concelho de Lisboa e a administração hospitalar no século XV. In *João Afonso de Santarém (catálogo da exposição)*. Santarém: Câmara Municipal de Santarém, 2000. p. 121-131.

²⁶ FARELO, Mário – Lisboa nas Cortes da primeira dinastia (1254-1383). In COLÓQUIO INTERNACIONAL, Leiria, 2004 - As Cortes e o Parlamento em Portugal: 750 anos das Cortes de Leiria de 1254. Lisboa: Assembleia da República; Leiria: Câmara Municipal de Leiria, 2006. p. 129-142.

²⁷ Na sequência, aliás, do interesse demonstrado anteriormente por Miguel Gomes Martins sobre a referida temática: "Ficou aquela terra estragada que maravilhosa cousa era de ver". Guerra e paisagem no Portugal medieval (1336-1400). In GONÇALVES, Iria, coord. – In SEGUNDAS JORNADAS, Lisboa, 2006 - *Paisagens rurais e urbanas: fontes, metodologias, problemáticas: actas*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade de Lisboa, 2006. p. 125-146.

O protagonismo da cidade identifica-se igualmente a outros níveis. No caso da guerra, a evidência da sua importância remonta ao período islâmico e aos ataques sofridos às mãos dos viquingues [101, 144, 171-172], embora o grosso da investigação dos membros do IEM neste capítulo pretenda esclarecer os contornos da tomada da cidade por forças cristãs em meados do século XII ou analisar a conjuntura político-militar e o quotidiano dos lisboetas aquando dos cercos sofridos às mãos dos castelhanos, durante o reinado de D. Fernando [77, 80-81, 83]²⁷. Apesar de menos evidente do ponto de vista historiográfico, o protagonismo da cidade revela-se também enquanto o mais importante centro económico e de consumo do reino [17, 85, 24-25].

A exploração desta última temática constitui um bom exemplo de como o estudo da Lisboa medieval não pode ser seccionado na análise das relações da cidade com os espaços adjacentes. Com tradição no estudo das áreas de influência de Lisboa desde o período muçulmano [14, 16, 107, 110, 146-148], o IEM encontra-se particularmente bem talhado para trabalhos desse recorte, uma vez que vários dos seus investigadores, na esteira de José Augusto Oliveira, especializaram-se no estudo da organização espacial e social de núcleos populacionais da *Outra Banda*, como são os casos de João Costa para Palmela [141-142, 151-156], de José Augusto Oliveira, Ana Cláudia Silveira e Alice Gago para Setúbal, Almada e Sesimbra [169, 179-186] e, mais recentemente, da possibilidade do IEM em participar em leituras arqueológicas dos artefactos aí encontrados, como sugerido pelo caso da Quinta do Rouxinol, no Seixal [173].

Com este perfil de produção científica sobre a Lisboa medieval, o IEM pretende a curto termo consolidar o adquirido e promover o trabalho em áreas menos estudadas, nomeadamente em termos da publicação de fontes e de recursos didáticos sobre a história medieva da cidade. Desde modo, é missão do Instituto promover leituras integradas desta última, pré-requisito necessário a um estudo da Lisboa medieval, abrangente e rigoroso do ponto de vista científico, que se reclama de viva voz.

ANEXO

[1] FONTES, João Luís Inglês, coord. [et al.] – *Lisboa medieval: gentes, espaços e poderes*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2017. 463 p. ISBN 978-989-99567-4-2.

[2] KRUS, Luís; OLIVEIRA, Luís Filipe; FONTES João Luís, coord. – *Lisboa medieval: os rostos da cidade*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais; Livros Horizonte, 2007. 463 p. ISBN 978-972-24-1563-7.

[3] NÚCLEO CIENTÍFICO DE ESTUDOS MEDIEVAIS – *A nova Lisboa medieval*. Lisboa: Colibri, 2004. 174 p. ISBN 972-772-590-2.

2 – TRABALHOS SOBRE LISBOA MEDIEVAL

TESES DE DOUTORAMENTO E DISSERTAÇÕES DE Mestrado NÃO PUBLICADAS

[4] FARELO, Mário – *A oligarquia camarária de Lisboa (1325-1433)* [Em linha]. Lisboa: [s.n.], 2008. Tese de Doutoramento em História Medieval, apresentada à Universidade de Lisboa. Disponível na Internet: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/569>.

[5] NÓVOA, Rita Luís Sampaio da – *A Casa de São Lázaro de Lisboa: contributos para uma história das atitudes face à doença (sécs. XIV e XV)*[Em linha]. Lisboa: [s.n.], 2010. Dissertação de Mestrado em História (especialização: História Medieval), apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Disponível na Internet: <https://run.unl.pt/handle/10362/4822>.

[6] SILVA, Gonçalo Melo da – *Espiritualidade e poder na Lisboa dos finais da Idade Média: a Colegiada de São Lourenço e os seus patronos (1298-1515)*[Em linha]. Lisboa: [s.n.], 2012. Dissertação de Mestrado em História (especialização: História Medieval), apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Disponível na Internet: <https://run.unl.pt/handle/10362/10759>.

[7] VAIRO, Giulia Rossi – *D. Dinis del Portogallo e Isabel d’Aragona in vita e in morte: creazione e trasmissione della memoria nel contesto storico e artistico europeo* [Em linha]. Lisboa: [s.n.], 2014. Tese de Doutoramento em História da Arte, apresentada à Universidade Nova de Lisboa. Disponível na Internet: <https://run.unl.pt/handle/10362/13854>.

TESES DE DOUTORAMENTO E DISSERTAÇÕES DE Mestrado EM PREPARAÇÃO

[8] GOMES, Ana – *De al-Ušbūna a Lisbona: a alcáçova entre os meados dos séculos XI e XIII*. Tese de Doutoramento em Arqueologia, a apresentar à Universidade Nova de Lisboa.

[9] MARTINS, Diana – *O Paço da Alcáçova de Lisboa: uma intervenção manuelina*. Lisboa: [s.n.], 2017. Dissertação de Mestrado em História (especialização: História Medieval), apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa [Entregue, aguarda provas].

BASES DE DADOS

[10] ANDRADE, Amélia Aguiar, coord. – *Bibliografia sobre Lisboa medieval* [Em linha]. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais; FCSH; NOVA, 2008-. [Consult. 1.10.2017]. Disponível na Internet: <http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=bd1>.

[11] ANDRADE, Amélia Aguiar, coord. – *Fontes publicadas sobre Lisboa medieval* [Em linha]. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais; FCSH; NOVA, 2009. [Consult. 1.10.2017]. Disponível na Internet: <http://iem.fcsh.unl.pt/section.aspx?kind=bd4>

SÍTIOS INTERNET

[12] BILOTTA, Maria Alessandra; FARELO, Mário – *Lisbonne medieval* [Em linha]. Paris: Réseau Ménéstrel, 2014- . [Consult. 15.10.2017]. Disponível na Internet: <http://www.menestrel.fr/spip.php?rubrique1924&lang=fr>.

BIBLIOGRAFIA

[13] ALVES-CARDOSO, Francisca; **CASIMIRO, Sílvia**; ASSIS, Sandra – Panorama geral do espólio osteológico da necrópole do antigo Hospital Real de Todos os Santos: Lisboa, séc. XVI-XVIII. In CONGRESSO DE ARQUEOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES, 1, Lisboa, 2013 – *Arqueologia em Portugal: 150 anos: actas*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, 2013. p. 1103-1109.

[14] ANDRADE, Amélia Aguiar – O papel da Estremadura na formação e consolidação do Portugal medieval. In CICLO DE ESTUDOS OEIRENSES, 1, Oeiras, 1996 – *Oeiras: a terra e os homens*. Oeiras: Celta Editora; Câmara Municipal de Oeiras, 1998. p. 9-21 (= *A construção medieval do território*. Lisboa: Livros Horizonte, 2001. p. 106-116).

[15] ANDRADE, Amélia Aguiar – O desaparecimento espacial das judiarias nos núcleos urbanos portugueses de finais da Idade Média: o caso de Lisboa. In *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006. vol. I, p. 143-163. Publicado igualmente em língua francesa: La disparition physique des juiveries dans les villes portugaises à la fin du moyen age. *Revue des Etudes Juives*. Paris : Société des Études Juives. Vol. 168 Nº 1-2 (janvier-juin 2009), p. 51-83.

[16] ANDRADE, Amélia Aguiar – La dimensión urbana de un espacio atlántico: Lisboa. In SEMANA DE ESTUDIOS MEDIEVALES, 33, Estella, 2006 – *Mercado inmobiliario y paisajes urbanos en el occidente europeo (siglos XI-XV): actas*. Pamplona: Gobierno de Navarra – Institución Príncipe de Viana, 2007. p. 347-376.

[17] ANDRADE, Amélia Aguiar; MIRANDA, Flávio – Lisbon: trade, urban power and the king's visible hand. In BLOCKMANS, Wim; WUBS-MROZEWICZ, Justyna; KROM, Mikhail, ed. – *The routledge handbook of maritime trade around Europe, 1300-1600: commercial networks and urban autonomy*. London: Routledge, 2017. p. 333-351.

[18] ANDRADE, Maria Filomena Pimentel de Carvalho – Opções religiosas das elites lisboetas: o Convento de Chelas na Baixa Idade Média. In *Lisboa medieval: os rostos da cidade...*[2]. p. 221-231.

[19] BRANCO, Maria João – Crónica da fundação do Mosteiro de S. Vicente. In DUNPHY, Graeme; BRATU, Cristian, ed. – *Encyclopedia of the medieval chronicle*. Leiden; Boston: Brill, 2010. p. 338.

[20] BRANCO, Maria João – De Expugnatione Lyxbonensi. In DUNPHY, Graeme; BRATU, Cristian, ed. – *Encyclopedia of the Medieval Chronicle*. Leiden; Boston: Brill, 2010. p. 511-512.

- [21] CARVALHO, Ana Paula – Alguns aspectos do abastecimento de matérias-primas destinadas à construção da Lisboa Medieval. In ENCUNTROS INTERNACIONALES DEL MEDIEVO, 3, Nájera, 2006 – *La ciudad medieval y su influencia territorial*. La Rioja: Instituto de Estudios Riojanos, 2007. p. 137-160.
- [22] CASIMIRO, Sílvia; PRATA, Sara; SILVA, Rodrigo Banha da – Enterramentos infantis em espaços não funerários na cidade de Lisboa: séculos V – VIII. In *Lisboa medieval: gentes, espaços e poderes...* [1]. p. 37-55.
- [23] CASIMIRO, Sílvia; SILVA, Rodrigo Banha da – Enterramentos infantis tardo-antigos da Rua de S. Nicolau (Lisboa). In CONGRESSO DE ARQUEOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES, 1, Lisboa, 2013 – *Arqueologia em Portugal: 150 anos: actas*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, 2013. p. 859-863.
- [24] CATARINO, Maria Manuela – A carne e o peixe nos recursos alimentares das populações do Baixo Tejo. In ALARCÃO, Miguel ; KRUS, Luís; MIRANDA, Maria Adelaide, coord. – *Animalia: presença e representações*. Lisboa: Edições Colibri, 2002. p. 49-59.
- [25] CATARINO, Maria Manuela – A fome e a abundância: Lisboa cercada na prosa de Fernão Lopes. In CONGRESSO A NOVA LISBOA MEDIEVAL, 1, Lisboa, 2002 - *Actas*. [1]. Lisboa: Edições Colibri, 2005. p. 111-120.
- [26] COSTA, Adelaide Millán da – Le discours politique de la "caput regni" portugaise (XIV^e-XV^e siècles). *Revue d'Historie Urbaine*. Paris: Société Française d'Histoire Urbaine. Vol. 46 N^o 2 (2016), p. 157-175.
- [27] COSTA, Adelaide Millán da – A maioral das cidades portuguesas em discurso (in)direto. In *Lisboa medieval: gentes, espaços e poderes...* [1]. p. 267-285.
- [28] DE MAN, Adriaan; SILVA, Rodrigo Banha – Palácio dos Condes de Penafiel: a significant late antique context from Lisbon. In CONGRESSO INTERNACIONAL, 10, Silves, 2012 – *A cerâmica medieval no Mediterrâneo: actas*. Silves: Câmara Municipal de Silves, 2012. vol. 1, p. 455-460.
- [29] DE MAN, Adriaan; SILVA, Rodrigo Banha – Um refinamento de dados alto-medievais encontrados no Palácio dos Condes de Penafiel. In *Lisboa medieval: gentes, espaços e poderes...* [1]. p. 57-65.
- [30] GOMES, Ana [et al.] – Tecnologias de produção de cerâmicas pintadas dos meados do séc. XI-XII do Castelo de S. Jorge (Lisboa-Portugal). In CONGRES INTERNATIONAL SUR LA CERAMIQUE MEDIEVALE EN MEDITERRANEE, 8, Ciudad Real, 2006 - *Actas*. Ciudad Real: Asociación Española de Arqueología Medieval, 2009. vol. II, p. 963-966.
- [31] FARELO, Mário – Ao serviço da Coroa no século XIV: o percurso de uma família de Lisboa, os “Nogueiras”. In *Lisboa medieval: os rostos da cidade...*[2]. p. 145-168.
- [32] FARELO, Mário – La vocation scolaire de la chapelle de maître Pierre de Lisbonne au XIV^e siècle. *Medievalista on-line* [Em linha]. 7 (2009), p. 1-44. [consult. 13.3.2015]. Disponível na Internet: <http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA7/medievalista-farelo7.htm>.
- [33] FARELO, Mário – Os morgadios dos Nogueiras: entre a estratégia de poder e a lógica documental. In ROSA, Maria de Lurdes, org. – *Arquivos de família, séculos XIII-XIX: que presente, que futuro?*. Lisboa: IEM; CHAM; Caminhos Romanos, 2012. p. 185-203.

- [34] FARELO, Mário – A heráldica das elites dirigentes de Lisboa, sécs. XIII-XIV. In SEIXAS, Miguel Metelo de; ROSA, Maria de Lurdes, coord. – *Estudos de Heráldica medieval*. Lisboa: IEM; Universidade Lusíada; Caminhos Romanos, 2012. p. 355-376.
- [35] FARELO, Mário – O padroado régio na diocese de Lisboa durante a Idade Média: uma instituição “in diminuendo”. *Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática* [Em linha]. 1 (2013), p. 39-107. [Consul. 3.4.2014]. Disponível na Internet: http://www2.fcsh.unl.pt/ceh/pdf/rev/2013/02_FRAGMENTAHISTORICA_1_MarioFarelo.pdf.
- [36] FARELO, Mário – Lisboa numa rede latina? Os escolares em movimento. In FERNANDES, Hermenegildo, ed. – *A universidade medieval em Lisboa, séculos XIII-XVI*. Lisboa: Tinta-da-China, 2013. p. 237-265.
- [37] FARELO, Mário – Les pouvoirs du parvis: pour une comparaison des élites ecclésiastique et municipale à Lisbonne (1325-1377). In VILAR, Hermínia Vasconcelos; CUNHA, Mafalda Soares da; FARRICA, Fátima, ed. – *Centros periféricos de poder na Europa do sul (sécs. XII-XVIII)*. Lisboa: Edições Colibri; Évora: CIDEHUS-UÉ, 2014. p. 115-141.
- [38] FARELO, Mário – Garcia de Orta, the Faculty of Medicine at Lisbon, and the portuguese overseas endeavor at the beginning of the sixteenth century. *Journal of Medieval Iberian Studies*. UK: Taylor & Francis. Vol. 7 Nº 2 (2015), p. 218-231.
- [39] FARELO, Mário – Tributos sobre o espaço e sobre os homens em Lisboa ao tempo das inquirições de D. Afonso II. In ANDRADE, Amélia Aguiar; FONTES, João Luís, ed. – *Inquirir na Idade Média: espaços, protagonistas e poderes (sécs. XII-XIV): tributo a Luís Krus*. Lisboa: IEM, 2015. p. 225-245.
- [40] FARELO, Mário – Redes de justiça e conhecimento da cidade medieval portuguesa. O exemplo de Lisboa (séculos XII-XV). *s-Legal History Review* [Em linha]. Nº 22 (2016). [Consul. 3.5.2017]. Disponível na Internet: http://www.iustel.com/v2/revistas/detalle_revista.asp?id_noticia=416908.
- [41] FARIA, Tiago Viúla de – From Norwich to Lisbon: factionalism, personal association, and conveying the *Confessio Amantis*. In SÁEZ-HIDALGO, Ana; YEAGER, Robert F., ed. – *John Gower in late Medieval Iberia: manuscripts, influences, reception*. Woodbridge: Boydell & Brewer, 2013. p. 131-138.
- [42] FERNANDES, Carla Varela – O (des)conhecido retábulo da Capela do Espírito Santo de Bucelas. *Arqueologia e História: Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. Nº 62-63 (2013), p. 195-227.
- [43] FERNANDES, Carla Varela; BARROCA, Mário Jorge – Uma imagem de S. Bartolomeu do MNAA: questões em torno da sua estética, iconografia e importância do culto dos anos do Românico. In FERNANDES, Carla Varela, ed. – *Imagens e liturgia na Idade Média*. Lisboa: Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, 2015. p. 89-108.
- [44] FERNANDES, Lídia; BUGALHÃO, Jacinta; **FERNANDES, Paulo Almeida** – A exposição temporária debaixo dos nossos pés: pavimentos históricos de Lisboa. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. IIª Série Nº21 (jul. 2017), p. 168-171.
- [45] FERNANDES, Paulo Almeida – A Capela de Santo Estêvão na Sé de Lisboa. In FERNANDES, Lídia; BUGALHÃO, Jacinta; **FERNANDES, Paulo Almeida**, coord. – *Debaixo dos nossos pés: pavimentos históricos de Lisboa*. Lisboa: Museu de Lisboa, 2017. p. 144-149.

- [46] **FERNANDES, Paulo Almeida**; FERNANDES, Lúcia – Entre a antiguidade tardia e a época visigótica: novos dados sobre a decoração arquitetónica na cidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. Vol. 17 (2014), p. 225-243.
- [47] FERREIRA, Manuel Pedro – Relatório preliminar sobre o conteúdo musical do fragmento Sharrer. In CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO HISPÂNICA DE LITERATURA MEDIEVAL, 4, Lisboa, 1991 - *Actas*. Lisboa: Edições Cosmos, 1991. vol. I, p. 35-42.
- [48] FERREIRA, Manuel Pedro – The Lisbon Office for the translation of St. Vincent. In NELSON, Kathleen; GÓMEZ, Maricarmen, ed. – *A musicological gift: libro homenaje for Jane Morlet Hardie*. Lions Bay (Canada): The Institute of Mediaeval Music, 2013. p. 57-86.
- [49] FERREIRA, Manuel Pedro – São Vicente em Lisboa: dois protagonistas (leitura histórica de um fragmento musical). In *Lisboa medieval: gentes, espaços e poderes...* [1]. p. 205-222.
- [50] FERREIRA, Manuel Pedro – Observações sobre o regimento e o enquadramento horário da Capela de D. Duarte. In BARREIRA, Catarina Fernandes; SEIXAS, Miguel Metelo de, coord. – *D. Duarte e a sua época: arte, cultura, poder e espiritualidade*. Lisboa: Caminho Romano; IEM; CLEGH, 2014. p. 29-47.
- [51] FONTES, João Luís – Reclusão, eremitismo e espaço urbano: o exemplo de Lisboa na Idade Média. In *Lisboa medieval: os rostos da cidade...*[2]. p. 259-277.
- [52] GASPAS, Alexandra; **GOMES, Ana** – Cerâmicas pintadas a branco do século XV/XVI encontradas no Castelo de S. Jorge, Lisboa, Portugal. In CONGRESSO INTERNACIONAL A CERÂMICA MEDIEVAL NO MEDITERRÂNEO, 10, Silves, 2012 – *Actas do X Congresso Internacional*. Silves: Câmara Municipal de Silves, 2012. vol. I, p. 326-331.
- [53] GASPAS, Alexandra; **GOMES, Ana** – Cerâmicas comuns da antiguidade tardia provenientes do claustro da Sé de Lisboa. In CONGRESSO INTERNACIONAL A CERÂMICA MEDIEVAL NO MEDITERRÂNEO, 10, Silves, 2012 – *Actas do Congresso Internacional*. Silves: Câmara Municipal de Silves, 2012. vol. II, p. 851-860.
- [54] **GOMES, Ana**; GASPAS, Alexandra – A cerâmica moderna do Castelo de S. Jorge. In CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA MODERNA, Lisboa, 2011 - *Velhos e novos mundos: estudos de arqueologia moderna*. Lisboa: CHAM, 2012. vol. II, p. 719-732.
- [55] **GOMES, Ana**; GASPAS, Alexandra – O Castelo de S. Jorge na transição do mundo islâmico para o cristão. In FERNANDES, Isabel Cristina Ferreira, ed. – *Fortificações e território na península ibérica e do Magreb: séculos VI a XVI*. Lisboa: Colibri, 2014. p. 393-404.
- [56] **GOMES, Ana**; GASPAS, Alexandra – Ocupação medieval na Sé Catedral de Lisboa. In *Lisboa medieval: gentes, espaços e poderes...* [1]. p. 113-128.
- [57] **GOMES, Ana**; GASPAS, Alexandra; AREZES, Andreia – Recipientes de medidas da cidade de Lisboa. In CONGRESSO INTERNACIONAL, 10, Silves, 2012 – *A cerâmica medieval no Mediterrâneo: Actas*. Silves: Câmara Municipal de Silves, 2012. vol. I, p. 236-241.

- [58] GOMES, Ana [et al.] - Cerâmicas medievais provenientes do Beco do Forno, Castelo de S. Jorge, Lisboa. In CONGRES INTERNATIONAL SUR LA CERAMIQUE MEDIEVALE EN MEDITERRANEE, 8, CIUDAD REAL, 2006 - *Actas* . Ciudad Real: Asociación Española de Arqueología Medieval, 2009. vol. II, p. 955-962.
- [59] GOMES, Ana [et al.] – Cerâmicas do séc. XV–XVI da Casa do Governador, Castelo de S. Jorge, Lisboa. In CONGRESSO INTERNATIONAL SUR LA CERAMIQUE MEDIEVALE EN MEDITERRANEE, 8, CIUDAD REAL, 2006 - *Actas* . Ciudad Real: Asociación Española de Arqueología Medieval, 2009. vol. II, p. 653-672.
- [60] GOMES, Ana [et al.] – Evolução das tecnologias de produção cerâmica do séc. XI a XVI na cidade de Lisboa. In CONGRES INTERNATIONAL SUR LA CERAMIQUE MEDIEVALE EN MEDITERRANEE, 8, CIUDAD REAL, 2006 - *Actas*. Ciudad Real: Asociación Española de Arqueología Medieval, 2009. vol. I, p. 509-514.
- [61] GOMES, Ana [et al.] – O estabelecimento romano republicano de Olisipo: estrutura e contextos no Beco do Forno do Castelo, lote 40, Lisboa. In CONGRESSO INTERNACIONAL CONQUISTA E ROMANIZAÇÃO DO VALE DO TEJO – *Actas. CIRA Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. N.º3 (dez. 2014), p. 122-148.
- [62] GOUVEIA, Mário de – O culto dos santos mártires de Lisboa na fronteira ocidental do reino de Leão (séc. X-XI). In *Lisboa medieval: os rostos da cidade...*[2]. p. 388-399.
- [63] LEME, Margarida – Os Lemes: um percurso familiar de Bruges a Malaca. *Sapiens: História, Património e Arqueologia* [Em linha]. 0 (2008), p. 51-83. [Consul. 2.1.2010]. Disponível na Internet: <http://www.revistasapiens.org/Biblioteca/numero0/oslemes.pdf> .
- [64] LEME, Margarida – O património dos hospitais medievais na Lisboa Manuelina. In *Lisboa medieval: gentes, espaços e poderes...* [1]. p. 393-437.
- [65] LOMBARDO, Eleonora – Antonio specchio dei laici e dei religiosi. Il sermone in onore di sant’Antonio di Bertoldo di Ratisbona. In BERTAZZO, Luciano [et al.] – *Arbor ramosta: miscellanea di studi in onore di Antonio Rigon offerta da colleghi, allievi, amici*. Pádua: Centro Studi Antoniani, 2011. p. 357-372.
- [66] LOMBARDO, Eleonora – I sermones de sancto Antonio tra XIII e XIV seculo: status quaestionis ed edizione del sermone Venezia, Lat. Z, 158 (1779), f. 120v-122v. *Il Santo*. Pádua: Centro Studi Antoniani. Vol. 52 (2012), p. 9-44.
- [67] LOMBARDO, Eleonora – Les sermons sur saint Antoine et le bon usage de la prédication comme vertue. *Medieval Sermon Studies*. UK : Taylor & Francis. Vol. 56 (2012), p. 46-62.
- [68] LOMBARDO, Eleonora – Parlare di Sant’Antonio al Capitolo Generale del 1310: le due versioni del sermone “Accessistis ad montem Syon” nei manoscritti Vaticano, Biblioteca Apostolica Vaticana, Borgh. 80, f. 123v-125v e Todi, Biblioteca Comunale L. Leonii, ms. 126, f. 101ra-103rb. *Il Santo*. Pádua: Centro Studi Antoniani. N.º 53 (2013), p. 347-372.
- [69] LOMBARDO, Eleonora – Auctoritates e sermoni: un caso di studio: i sermoni su sant’Antonio di Padova (XIII-XIV secolo) e l’agiografia. In MUÑOZ, María José; CAÑIZARES, Patricia; MARTÍN, Cristina, ed. – *La compilación del saber en la Edad Media*. Porto: Brepols, 2013. p. 315-332.

- [70] LOMBARDO, Eleonora – Predicare la santità. L'evoluzione dell'immagine di sant'Antonio di Padova in alcuni sermoni medieval. *Il Santo*. Pádua: Centro Studi Antoniani. N° 54 (2014), p. 357-378.
- [71] LOMBARDO, Eleonora – The development of devotion to Saint Anthony of Padua/Lisbon between localism and universalism. In INTERNATIONAL CONGRESS, Dubrovnik, 2012 – *Cuius patrocinio tota gaudet region: saints' cults and the dynamics of regional cohesion: acts*. Zagreb: Croatian Hagiography Society, 2014. p. 231-253.
- [72] LOMBARDO, Eleonora – Da praça ao pergaminho: os Sermones In circulum anni para Sovramonte da Varese, Omin, na Lombardia Franciscana. *Varia Historia* [Em linha]. Vol. 31 N° 55 (jan- april 2015), p. 53-80. [Consul. 8.6.2017]. Disponível na Internet: <http://www.scielo.br/pdf/vh/v31n55/0104-8775-vh-31-55-00053.pdf>.
- [73] LOMBARDO, Eleonora – Multipliciter commendatur beatus Antonius. “Sant'Antonio di Padova come modello di virtù per i frati minori (ca. 1232 - 1350). In *Models of virtues: the role of virtues in sermons and hagiography for new saints' cult (XIII - XV cent.)*. Pádua: Centro Studi Antoniani, 2015. p. 47-73.
- [74] LOPES, Graça Videira – Em Lisboa sobre lo mar: imagens de Lisboa na lírica profana galego-portuguesa. In *Lisboa medieval: os rostos da cidade...*[2]. p. 422-432.
- [75] MARTINS, Miguel Gomes – O concelho de Lisboa durante a Idade Média: homens e organização municipal (1179-1383). *Cadernos do Arquivo Municipal*. Lisboa: Arquivo Municipal de Lisboa. N° 7 (2005), p. 64-110.
- [76] MARTINS, Miguel Gomes – *A Alcaldaria e os alcaides de Lisboa durante a Idade Média (1147-1433)*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2006.
- [77] MARTINS, Miguel Gomes – *A vitória do quarto cavaleiro: o cerco de Lisboa de 1384*. Lisboa: Prefácio, 2006.
- [78] MARTINS, Miguel Gomes – Para mais tarde regressar: percursos na administração municipal da Lisboa Medieval. In *Lisboa medieval: os rostos da cidade...*[2], p. 278-287.
- [79] MARTINS, Miguel Gomes – A participação das milícias de Lisboa na campanha de 1386. In COLÓQUIO TEMÁTICO AS ESCALAS DE LISBOA, 4, Lisboa, 2001 - *Actas das sessões*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2009. p. 17-38.
- [80] MARTINS, Miguel Gomes – Abastecer as cidades em contexto de guerra: o cerco de Lisboa em 1384. In ENCUENTROS INTERNACIONALES DEL MEDIEVO, 5, Nájera, 2008 – *Alimentar las ciudades en la Edad Media*. Logroño: Instituto de Estudios Riojanos, 2009. p. 131-151.
- [81] MARTINS, Miguel Gomes – Lisboa e a guerra (1367-1411): documentos para o seu estudo. *Cadernos do Arquivo Municipal*. Lisboa: Arquivo Municipal de Lisboa. N° 10 (2010), p. 45-90.
- [82] MARTINS, Miguel Gomes, introd., transc., índices - *Rey de Portugal e Senhor de Çepta: livros I e II de D. João I*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2011. (Documentos do Arquivo Municipal de Lisboa).

- [83] MARTINS, Miguel Gomes – *A conquista de Lisboa na rota da segunda cruzada*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2017.
- [84] MENINO, Vanda – Os Avelar: percurso de uma linhagem em Lisboa (1325-1367). In *Lisboa medieval: os rostos da cidade...*[2]. p. 169-181.
- [85] MIRANDA, Flávio; FARIA, Tiago – Lisboa e o comércio marítimo com a Europa nos séculos XIV e XV. In *Lisboa medieval: gentes, espaços e poderes...* [1]. p. 241-266.
- [86] MOITEIRO, Gilberto – Da Lisboa de Nun'Álvares à Lisboa do Santo Condestável: uma nova devoção na cidade dos reis de Avis. In *A nova Lisboa medieval* [3]. p. 121-132.
- [87] NÓVOA, Rita Sampaio da – Los leprosos en el Portugal de los siglos XIV y XV: contribución para una “historia de los asistidos”. *Miscelánea Medieval Murciana*. Murcia: Universidad de Murcia. Vol. 33 (2009), p. 143-173.
- [88] NÓVOA, Rita Sampaio da – As atitudes face à doença no Portugal dos séculos XIV e XV: a lepra, os leprosos e as leprosas. In MIRANDA, Flávio; SEQUEIRA, Joana, coord. – *Incipit 1. Workshop de estudos medievais da Universidade do Porto, 2009-10*. Porto: Universidade do Porto; Faculdade de Letras; Biblioteca Digital, 2012. p. 77-87.
- [89] OLIVEIRA, José Augusto – Atravessar o Tejo: mercadores de Lisboa em Almada no século XV. In *Lisboa medieval: os rostos da cidade...*[2]. p. 214-220.
- [90] OLIVEIRA, José Augusto – Um estaleiro medieval: as obras no claustro da Sé de Lisboa. In *Lisboa medieval: gentes, espaços e poderes...* [1]. p. 177-204.
- [91] OLIVEIRA, Luís Filipe – Uma barregã régia, um mercador de Lisboa e as freiras de Santos” in *Lisboa medieval: os rostos da cidade...*[2]. p. 182-196.
- [92] OLIVEIRA, Luís Filipe – O mosteiro de Santos, as freiras de Santiago e o culto dos Mártires. In BARATA, Maria Rosário Themudo; KRUS, Luís, dir.; ANDRADE, Amélia Aguiar.; FERNANDES, Hermenegildo; FONTES, João Luís, coord. – *Olhares sobre a História: estudos oferecidos a Iria Gonçalves*. Lisboa: Caleidoscópio, 2009. p. 429-436.
- [93] OLIVEIRA, Luís Filipe – Lisboa. In BÉRIOU, Nicole ; JOSSERAND, Philippe, dir. – *Prier et Combattre : dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Age*. Paris: Fayard, 2009. p. 545-546.
- [94] PEREIRA, Armando de Sousa – Guerra e santidade: o cavaleiro-mártir Henrique de Bona e a conquista cristã de Lisboa. *Lusitania Sacra*. Lisboa: CEHR. 2ª Série Vol. 17 (2005), p. 15-38 (=A Nova Lisboa Medieval [3]. p. 51-71).
- [95] PICOITO, Pedro – O rei, o santo e a cidade: o culto de São Vicente em Lisboa e o projecto político de Afonso Henriques. In CARDOSO, Isabel Maria Alçada, coord. – *São Vicente, Diácono e Mártir: padroeiro de Lisboa: 1700 anos do martírio de São Vicente*. Lisboa: Centro Cultural de Lisboa Pedro Hispano, 2005. p. 57-87.
- [96] PICOITO, Pedro – A trasladação de S. Vicente: consenso e conflito na Lisboa do século XII. In ENCUENTROS INTERNACIONALES DEL MEDIEVO, 4, Nájera, 2007 – *La convivencia en las ciudades medievales*. Logroño: Instituto de Estudios Riojanos, 2008, p. 179-189.

- [97] PICOITO, Pedro – A trasladação de S. Vicente: consenso e conflito na Lisboa do século XII. *Medievalista on-line* [Em linha]. 4 (2008), p. 1-11. [Consult. 4.9.2015]. Disponível na Internet: <http://www.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA4/PDF4/picoito-PDF.pdf>.
- [98] PICOITO, Pedro – Identidade e resistência: São Vicente e os moçarabes de Lisboa. *Xarajíb: Revista do Centro de Estudos Luso-Árabes*. Silves: Centro de Estudos Luso-Árabes de Silves. Vol. 7 (2009), p. 21-34.
- [99] PINA, Isabel Castro – Os conventos dos Lóios em Lisboa no século XV: problemas de inserção no espaço urbano. In COLÓQUIO DE HISTÓRIA E DE HISTÓRIA DA ARTE – *Lisboa e as ordens religiosas: actas*. Lisboa: Fundação das Casas de Fronteira; Alorna e Câmara Municipal de Lisboa, 2010. p. 95-109.
- [100] PIRES, Hélio – Sigurðr's attack on Lisbon: where exactly?. In LARRINGTON, Carolyne [et al.], ed. – *Viking and medieval Scandinavia*. Turnhout: Brepols Publishers. 2012, p.199-205.
- [101] **PRATA, Sara**; DIAS, Diana; CUESTA-GÓMEZ, Fabián – A memória de um espaço urbano: trabalhos de acompanhamento arqueológico na reabilitação do nº 2 da Rua da Saudade (Freguesia de Santiago, Lisboa). In CONGRESSO DE ARQUEOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES, 1, Lisboa, 2013 – *Arqueologia em Portugal: 150 anos: actas*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, 2013. p. 1141-1148.
- [102] PRATA, Sara [et al.] – Paisagem Urbana de Olisipo: a propósito de algumas edificações na envolvente do teatro romano. *Rossio: estudos de Lisboa* [Em linha]. 4 (2014), p. 132-145. [Consul. 24.9.2017]. Disponível na Internet : https://issuu.com/camara_municipal_lisboa/docs/rossio_4_simples/5.
- [103] QUARESMA, José Carlos [et al.] - Produção, consumo e comércio de alimentos entre os séculos II e III d. C. em Olisipo: contextos romanos da Casa dos Bicos, Lisboa (intervenção de 2010). In JÁRREGA, Ramon; BERNI, Piero, ed. – *Amphorae ex Hispania: paisajes de producción y consumo*. Tarragona: ICAC-SECAH, 2016. p. 423-445.
- [104] **RAMÔA, Joana**; **VAIRO, Giulia Rossi**; SILVA, José Custódio Vieira da – Escultura tumular medieval do Museu Arqueológico do Carmo (Lisboa): algumas reflexões e propostas de identificação. In DIAS, Fernando Rosa; QUARESMA, José, coord. – *Chiado: efervescência urbana, artística e literária de um lugar*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes/Universidade de Lisboa, 2010. p. 172-207.
- [105] REI, António – As portas da cerca de Lisboa no período islâmico. *Arqueologia e História: Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. Nº 53 (2001), p. 35-43.
- [106] REI, António – Ocupação humana no Alfoz de Lisboa durante o período Islâmico (714-1147). In *A nova Lisboa medieval* [3]. p. 25-42.
- [107] REI, António – Os rostos do poder na Lisboa das taifas (1009-1093): novas leituras. In *Lisboa medieval: os rostos da cidade...* [2]. p. 60-71.
- [108] REI, António – *O Gharb al-Andalus al-Aqsâ, na Geografia Árabe (séculos III h. / IX d.C.–XI h. / XVII d.C.)* [CD-ROM]. Lisboa: IEM / FCSH / UNL, 2012. Apresentação, tradução e edição de coletânea de fontes geográficas árabes.

- [109] REI, António – Lisboa e o seu alfoz, em relatos árabes do «maravilhoso». In *Lisboa medieval: gentes, espaços e poderes...* [1], p. 105-112.
- [110] REI, António; SIDARUS, Adel – Lisboa e seu termo, nos Geógrafos Árabes. *Arqueologia Medieval. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola*. Vol. 7 (2001), p. 37-72.
- [111] RODRIGUES, Jorge – A Sé de Lisboa, de panteão régio de D. Afonso IV a «necrópole» de enterramentos privilegiados no final da Idade Média. In MELO, Joana Ramôa de; AFONSO, Luís Urbano, ed. – *O fascínio do gótico: um tributo a José Custódio Vieira da Silva*. Lisboa: Artis, 2016. p. 33-52.
- [112] RODRIGUES, Jorge – The portuguese cathedrals and the birth of a kingdom: Braga, Oporto, Coimbra, and the historical arrival at Lisbon: capital city and shrine of St Vincent. In BOTO VARELA, Geraldo; KROESEN, Justin, ed. – *Romanesque cathedrals in mediterranean Europe: architecture, ritual and urban context*. Turnhout: Brepols Publishers, 2016. p. 169-185
- [113] ROSA, Maria de Lurdes – *Pero Afonso Mealha: os bens e a gestão de riqueza de um proprietário leigo do século XIV*. Redondo: Patrimonia, 1995.
- [114] ROSA, Maria de Lurdes – Contributos para o estudo da reforma dos “corpos pios” no reinado de D. Manuel: a história institucional do Juízo das capelas de Lisboa. In CONGRESSO HISTÓRICO DE GUIMARÃES, 3, Guimarães, 2001 - *D. Manuel e a sua época: actas*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães, 2004. vol. II, p. 519-544.
- [115] ROSA, Maria de Lurdes – Além da aventura, aquém do capitalismo?: elementos para a história de Fernão Lourenço (1481-1505), um “perito económico” na expansão portuguesa. In *Lisboa medieval: os rostos da cidade...*[2]. p. 335-367.
- [116] ROSA, Maria de Lurdes – Catálogo de testamentos e tombos (1296-1521) da provedoria das capelas de Lisboa. In BARATA, Maria Rosário Themudo; [et al.], coord. – *Olhares sobre a História: estudos oferecidos a Iria Gonçalves*. Lisboa: Caleidoscópio, 2009. p. 539-552.
- [117] ROSA, Maria de Lurdes – Em torno de Álvaro Vaz, cavaleiro de Santiago (m. 1513): um estudo das formas de estruturação das elites sociais “intermédias”. In ENCONTRO SOBRE ORDENS MILITARES, 5, Palmela, 2006 – *As ordens militares e as ordens de cavalaria entre o Ocidente e o Oriente: actas*. Palmela: GEOS-Câmara Municipal de Palmela, 2009. p. 187-245.
- [118] ROSA, Maria de Lurdes – As “missas do Infante” no Padrão dos Descobrimentos: colonizar com a Idade Média, colonizar a Idade Média. *Ciências Humanas e Sociais em Revista*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Vol. 31 Nº 2 (jul. – dez. 2009), p. 159-151.
- [119] SEIXAS, Miguel Metelo de – Interesse e perspectivas da heráldica para o estudo da casa senhorial: o caso lisboeta do Palácio Cabral Metelo. In MALTA, Marize; MENDONÇA, Isabel M. G., ed. – *Casas senhoriais Rio-Lisboa e seus interiores*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Lisboa: Universidade Nova de Lisboa; Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, 2014. p. 213-232.

- [120] SEIXAS, Miguel Metelo de – As pinturas armoriadas do Palácio Cabral Metelo. *Armas e Troféus. Revista de História, Heráldica, Genealogia e Arte*. Lisboa: Instituto Português de Heráldica. IX Série Vol. 16 (2014), p. 35-60.
- [121] SEIXAS, Miguel Metelo de – Inventário heráldico do palácio dos condes de Óbidos, em Lisboa. *O Timbre*. Lisboa: Academia Lusitana de Heráldica. Vol. 2 (2015), p. 16-25.
- [122] SEIXAS, Miguel Metelo de – Selo do concelho de Lisboa. In ANDRADE, Amélia Aguiar; FONTES, João Luís, ed. – *Anões às costas dos grandes gigantes do passado: poder, mitos e memórias na sociedade medieval: contributos de Luís Krus*. Lisboa: IEM, 2015. p. 32-33.
- [123] SEIXAS, Miguel Metelo de; SILVA, Isabel Côrrea de – *Belém: monografia histórica*. Lisboa: Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, 2009.
- [124] SILVA, Gonçalo Melo da – Um prelado em tempos de reformas: o percurso de D. Afonso Nogueira (1399-1464). *Lusitânia Sacra*. Lisboa: CEHR. 2ª Série Vol. 33 (janeiro-junho 2016), p. 161-202.
- [125] SILVA, Gonçalo Melo da – Ennoblecimiento, saber y poder: las bibliotecas de las capillas de los Nogueira (1296-1464). In SUÁREZ GONZÁLEZ, Ana, ed. – *Escritura y sociedad: la nobleza*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia; Universidade de Santiago de Compostela, 2017. p. 367-382.
- [126] SILVA, Gonçalo Melo da – Nobilitação e espiritualidade na Lisboa medieval: os Nogueira, os Brito e a Paróquia de São Lourenço (1296-1523). In COSTA, Adelaide Millán da; JARA FUENTE, Jose Antonio, ed. – *Conflicto político: lucha y cooperación: ciudad y nobleza en Portugal y Castilla en la baja Edad Media*. Lisboa: IEM, 2017. p. 341-373.
- [127] SILVEIRA, Ana Cláudia – Entre Lisboa e Setúbal: os Palhavã. In *Lisboa medieval: os rostos da cidade...*[2]. p. 197-213.
- [128] SILVEIRA, Ana Cláudia – Novos contributos para o estudo dos moinhos de maré no Estuário do Tejo: empreendimentos e protagonistas (séculos XIII-XVI). In BARATA, Maria Rosário Themudo; [et al.], coord. – *Olhares sobre a História: estudos oferecidos a Iria Gonçalves*. Lisboa: Caleidoscópio, 2009. p. 581-610.
- [129] SOUSA, Luís Correia de – Os anjos músicos do portal sul da igreja do Mosteiro de Santa Maria de Belém. In SOUSA, Luís Correia de, ed. – *Iconografia musical: a música na dimensão do sagrado*. Lisboa: CESEM, 2016. p. 9-29.
- [130] TRINDADE, Luísa – Uma outra representação da Rua Nova dos Mercadores, em Lisboa: a tábua do “martírio de S. Sebastião”, de Gregório Lopes. *Medievalista on-line* [Em linha]. 20 (julho – dezembro 2016), p. 1-25. [consul. 5.3.2017]. Disponível na Internet : <http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA20/trindade2004.html>.
- [131] VAIRO, Giulia Rossi – Isabella d’Aragona, Rainha Santa de Portugal, e il Monastero di S. Dinis di Odivelas. In CONGRESO INTERNACIONAL CÍSTER EN PORTUGAL Y EN GALICIA – *Los caminos de Santiago y la vida monastica cisterciense: actas*. Braga-Oseira-Zamora: Ediciones Monte Casino, 2010. vol. II, p. 845-867.
- [132] VAIRO, Giulia Rossi – O Mosteiro de S. Dinis de Odivelas, panteão régio (1318-1322). In SANTOS, Carlos, ed. – *Família, espaço, património*. Braga: CITCEM, 2012. p. 433-448.

- [133] VAIRO, Giulia Rossi – La tomba del re Dinis a Odivelas: nuovi contributi e proposte di lettura. In COLÓQUIO INTERNACIONAL CISTER, OS TEMPLÁRIOS E A ORDEM DE CRISTO, 1, Tomar, 2011 - *Da Ordem do Templo à Ordem de Cristo: os anos da transição: actas*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, 2012. p. 209-248.
- [134] VAIRO, Giulia Rossi – Da Abadia de Santa Maria de Alcobaça ao Real Mosteiro de São Dinis e São Bernardo de Odivelas: o projecto monumental dos reis D. Dinis e D. Isabel para o novo panteão régio. In CONGRESSO INTERNACIONAL MOSTEIROS CISTERCIENSES, Alcobaça, 2012 – *Passado, presente e futuro: actas*. Alcobaça: Jorlis, 2013. vol. II, p. 281-293.
- [135] VAIRO, Giulia Rossi – La Lisbona di Manuel Pessanha. In ALESSANDRINI, Nunziatella [et al.], ed. – *Le nove son tanto e tante buone che dir non se pò. Lisboa dos Italianos: Arte e História (sécs. XIV-XVIII)*. Lisboa: Cátedra de Estudos Sefarditas “Alberto Benveniste”, 2013. p. 19-37.
- [136] VAIRO, Giulia Rossi – O complexo monástico de S. Dinis de Odivelas: da clausura a colégio militar, a ...?. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Instituto de História de Arte. Vol. 5/2016 (2017), p. 219-140.
- [137] VAIRO, Giulia Rossi – Un caso emblemático (e dimenticato) della scultura funeraria trecentesca europea: il monumento funebre del re Dinis di Portogallo (1279-1325). *Arte Medievale. Periodico internazionale di critica dell'arte medieval*. Roma: Istituto della Enciclopedia italiana; Silvana Editoriale. 2017, p. 167-192.
- [138] VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta, coord.; ALBERTO, Edite Martins, estudo int.; **MARTINS, Miguel Gomes**; LOUREIRO, Sara de Menezes, transcrição, sumários e índices – *Livro dos Pregos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/ Arquivo Municipal de Lisboa, 2016.
- [139] WILSON, Jonathan – Tactics of attraction: saints, pilgrims and warriors in the Portuguese Reconquista. *Portuguese Studies*. Cambridge: Modern Humanities Research Association. Vol. 30 Nº 2 (2014), p. 204-221.
- [140] WILSON, Jonathan – Enigma of the “De Expugnatione Lyxbonensi”. *Journal of Medieval Iberian Studies*. UK: Taylor & Francis. Vol. 9 Nº 1 (2017), p. 99-129.

2 – TRABALHOS RELACIONADOS COM A LISBOA MEDIEVAL

TESES DE DOUTORAMENTO E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO NÃO PUBLICADAS

- [141] COSTA, João – *Palmela nos finais da Idade Média: estudos do códice da visitação e tombo de propriedades da Ordem de Santiago de 1510* [Em linha]. - Lisboa: [s.n.], 2010. Dissertação de Mestrado em História (especialização: História Medieval), apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Disponível na Internet: <https://run.unl.pt/handle/10362/5694>.
- [142] COSTA, João – *Palmela: o espaço e as gentes (séculos XII-XVI)* [Em linha]. Lisboa: [s.n.], 2016. Tese de Doutoramento em História (especialização: História Medieval), apresentada à Universidade Nova de Lisboa. Disponível na Internet: <https://run.unl.pt/handle/10362/20417>.

[143] PINA, Maria Isabel Castro – *Os Lóios em Portugal: origens e primórdios da Congregação dos Cónegos Seculares de São João Evangelista* [Em linha] - Lisboa: [s.n.], 2011. Tese de Doutoramento em História (especialização: História Medieval), apresentada à Universidade Nova de Lisboa. Disponível na Internet: <https://run.unl.pt/handle/10362/6635>.

[144] PIRES, Hélio – *Incursões nórdicas no Ocidente Ibérico (844-1147): fontes, história e vestígios actuais*. [Em linha] - Lisboa: [s.n.], 2012. Tese de Doutoramento em História (especialização: História Medieval), apresentada à Universidade Nova de Lisboa. Disponível na Internet: <https://run.unl.pt/handle/10362/7873>.

BIBLIOGRAFIA

[145] ANDRADE, Amélia Aguiar – Conhecer e nomear: a toponímia das cidades medievais. In JORNADAS INTER E PLURIDISCIPLINARES, Lisboa, 1993 - *A cidade: actas*. Lisboa: Universidade Aberta, 1993. vol. I, p. 121-140 (= *Horizontes urbanos medievais*. Lisboa: Horizonte, 2003. p. 83-96 e p. 128-132 (notas).

[146] ANDRADE, Amélia Aguiar – A estratégia régia em relação aos portos marítimos no Portugal Medieval: o caso da fachada atlântica. In ENCUESTROS INTERNACIONALES DEL MEDIEVO, 1, Nájera, 2004 – *Ciudades y villas portuarias del Atlántico en La Edad Media, Nájera - Actas*. Logroño: Gobierno de La Rioja/Instituto de Estudios Riojanos, 2005. p. 57-89.

[147] ANDRADE, Amélia Aguiar – Le pouvoir royal et les villes portugaises au Moyen Age. In DUMONS, Bruno; ZELLER, Olivier, dir. – *La ville européenne et ses pouvoirs du Moyen Age au XX^e siècle*. Paris: L'Harmattan, 2006. p. 15-28.

[148] ANDRADE, Amélia Aguiar – A importância da linha costeira na estruturação do reino medieval português: algumas reflexões. *Historia. Instituciones. Documentos*. Salamanca: Universidad de Salamanca. Vol. 35 (2008), p. 9-24.

[149] ANDRADE, Amélia Aguiar – La disparition physique des juiveries dans les villes portugaises à la fin du moyen âge. *Revue des Etudes Juives*. Paris : Société d'Études Juives. Vol. 168 N^o 1-2 (janvier-juin 2009), p. 51-83.

[150] ANDRADE, Amélia Aguiar; SILVEIRA, Ana Cláudia – Les aires portuaires de la péninsule de Setubal à la fin du Moyen Âge. In BOCHACA, Michel; SARRAZIN, Jean-Luc, ed. – *Ports et littoraux de l'Europe atlantique : transformations naturelles et aménagements humains (XIV^e-XVI^e siècles)*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2007. p. 147-165.

[151] COSTA, João – Aspectos da paisagem urbana de Palmela nos finais da Idade Média. *+Museu*. Palmela: Câmara Municipal de Palmela. Vol. 13 (2010), p. 11-12.

[152] COSTA, João – Os forais de Setúbal [1249-1514]. Apresentação de documentos. A importância dos estudos históricos na economia e sustentabilidade locais. In ENCONTRO DE ESTUDOS LOCAIS DO DISTRITO DE SETÚBAL, 2, 2010 – *Actas*. Setúbal: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, 2011. p. 195-204.

[153] COSTA, João – Palmela nos finais da Idade Média. Estudo do códice da visitação e tomo de propriedades da Ordem de Santiago de 1510. Apresentação do projeto de Mestrado. In MIRANDA, Flávio; SEQUEIRA, Joana, coord. – *Incipit 1. Workshop de Estudos Medievais da Universidade do Porto, 2009-10*. Porto: Universidade do Porto; Faculdade de Letras; Biblioteca Digital, 2012. p. 23-30.

- [154] COSTA, João – Elementos de religiosidade em Palmela a partir do códice da visitação da Ordem de Santiago de 1510. In FERNANDES, Isabel Cristina, ed. – *As ordens militares: freires, guerreiros, cavaleiros*. Palmela: GEOS-Câmara Municipal de Palmela, 2012. vol. I, p. 301-333.
- [155] COSTA, João – A ordem de Santiago e a península de Setúbal: a conquista e a organização do território: 1147/1175-1217. In CONGRESO INTERNACIONAL MIRADAS CRUZADAS, Jaen, 2012 – *1212-2012: las navas de Tolosa: actas*. Jaén: Publicaciones de la Universidad de Jaén, 2014. p. 243-254.
- [156] COSTA, João – *Os forais de Setúbal: 1249-1514*. Setúbal: Câmara Municipal de Setúbal, 2015.
- [157] FARELO, Mário – Rio de Mouro na Idade Média: a paisagem e as suas gentes. In BARATA, Maria Rosário Themudo; [et al.], coord. – *Olhares sobre a História: estudos oferecidos a Iria Gonçalves*. Lisboa: Caleidoscópico, 2009. p. 225-232.
- [158] FARELO, Mário – A “Universitas” no labirinto: escolares e redes sociais. In FERNANDES, Hermenegildo, ed. – *A universidade medieval em Lisboa, séculos XIII-XVI*. Lisboa: Tinta-da-China, 2013. p. 187-233.
- [159] FARELO, Mário – La mutualisation des risques et ses effets sur le fonctionnement des gouvernements des villes côtières portugaises au Moyen Âge. *Annales de Bretagne et des pays de l’Ouest*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes. Tome 120 N° 2 (juin 2013), p. 193-211.
- [160] FLORES, Alexandre; **GAGO, Alice Borges** – Visitações da Ordem de Santiago a Almada (século XVI). *Anais de Almada*. Almada: Câmara Municipal de Almada. Vol. 17 (2014), p. 125-194.
- [161] FONTES, João Luís – Eremitas de S. Paulo. In FRANCO, José Eduardo; MOURÃO, José Augusto; GOMES, Ana Cristina da Costa, dir. – *Dicionário histórico das ordens e instituições afins em Portugal*. Lisboa: Gradiva, 2010. p. 152-155.
- [162] FONTES, João Luís; ANDRADE, Maria Filomena – Jerónimos. In FRANCO, José Eduardo; MOURÃO, José Augusto; GOMES, Ana Cristina da Costa, dir. – *Dicionário histórico das ordens e instituições afins em Portugal*. Lisboa: Gradiva, 2010, p. 190-194.
- [163] **FONTES, João Luís**; CARREIRA, Paula Cristina Ferreira da Costa – Mínimos. In FRANCO, José Eduardo; MOURÃO, José Augusto; GOMES, Ana Cristina da Costa, dir. – *Dicionário histórico das ordens e instituições afins em Portugal*. Lisboa: Gradiva, 2010. p. 222-224.
- [164] **FONTES, João Luís**; SILVA, Cristiana da Costa – Agostinhos. In FRANCO, José Eduardo; MOURÃO, José Augusto, GOMES, Ana Cristina da Costa, dir. – *Dicionário histórico das ordens e instituições afins em Portugal*. Lisboa: Gradiva, 2010. p. 39-49.
- [165] MENINO, Vanda – Lopo Fernandes Pacheco: um valido de D. Afonso IV. *Estudios Humanísticos. Historia*. León: Departamento de História de la Universidad de León. Vol. 5 (2006), p. 49-69 (= *Medievalista on-line* [Em linha]. N° 2 (2006), p. 1-19 [Consul: 16.5.2008]. Disponível na Internet: <http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA2/PDF2/Lopo-PDF.pdf>).
- [166] MOITEIRO, Gilberto Coralejo – Nun’Álvares Pereira... Notas historiográficas. *Lusitania Sacra*. Lisboa: CEHR. 2ª Série Vol. 22 (2010), p. 203-221.

- [167] OLIVEIRA, José Augusto – A colecção de pergaminhos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Almada. Transcrição e apontamento introdutório. *Anais de Almada*. Almada: Câmara Municipal de Almada. Vol. 7-8 (2004-2005), p. 47-79.
- [168] OLIVEIRA, José Augusto – Exploração das matas nos finais do século XV: aspetos da desflorestação na outra banda. *Media Aetas. Revista de Estudos Medievais*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores. II Série Vol. 2 (2005/2006), p. 55-65.
- [169] OLIVEIRA, José Augusto – *Na Península de Setúbal, em finais da Idade Média: organização do espaço, aproveitamento dos recursos e exercício do poder*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2013.
- [170] OLIVEIRA, José Augusto – A comunidade piscatória de Sesimbra em tempos medievais. *Akra Barbarion: Sesimbra, cultura e património*. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra. Vol. 2 (2017), p. 15-24.
- [171] PIRES, Hélio – Viking attacks in western Iberia: an overview? In LARRINGTON, Carolyne [et al.], ed. – *Viking and Medieval Scandinavia*. Turnhout: Brepols Publishers, 2013. p.155-172.
- [172] PIRES, Hélio – Word from the south: a source for Morkinskinna. In POOLE, Russel [et al.], ed. – *Viking and medieval Scandinavia*. Turnhout: Brepols Publishers, 2014. p. 173-186.
- [173] QUARESMA, José Carlos – A evolução crono-estratigráfica do atelier da Quinta do Rouxinol (Seixal): segundo quartel do século III aos inícios do segundo quartel do século V. In SEMINÁRIO INTERNACIONAL E ATELIE DE ARQUEOLOGIA EXPERIMENTAL, Seixal, 2010 – *Olaria romana*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2017. p. 275-306.
- [174] ROSA, Maria de Lurdes – *As almas herdeiras: fundação de capelas fúnebres e afirmação da alma como sujeito de direito (Portugal, 1400-1521)*. Lisboa: IN-CM, 2012.
- [175] ROSA, Maria de Lurdes – Os espelhos e os seus outros lados: inventários e gestão da informação documental do Viscondado de Vila Nova de Cerveira-Marquesado de Ponte de Lima e família Brito-Nogueira, séculos XV-XIX. In ROSA, Maria de Lurdes, org. – *Arquivos de família, séculos XIII-XIX: que presente, que futuro?* Lisboa: IEM; CHAM; Caminhos Romanos, 2012. p. 571-596.
- [176] ROSA, Maria de Lurdes – A religiosidade de Álvaro da Costa: devoção, reformismo e distinção social. In *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, sécs. XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM; CHAM; Caminhos Romanos, 2013. p. 209-246.
- [177] ROSA, Maria de Lurdes – King's Duarte guidelines for the sermon on king João I funeral: an exemplar king, not a royal saint. In LOMBARDO, Eleonora, ed. – *Models of virtues: the role of virtue in sermons and hagiography for new saints' cult (XIII - XV cent.)*. Pádua: Centro Studi Antoniani, 2015. p. 177-188.
- [178] ROSA, Maria de Lurdes, dir. – *D. Álvaro da Costa e a sua descendência, sécs. XV-XVII: poder, arte e devoção*. Lisboa: IEM; CHAM; Caminhos Romanos, 2013.
- [179] SILVEIRA, Ana Cláudia – O espaço peri-urbano de Setúbal na Baixa Idade Média: produções e estruturas produtivas. In ENCUENTROS INTERNACIONALES DEL MEDIEVO, 3, Nájera, 2006 – *La ciudad medieval y su influencia territorial*. Nájera; Logroño: Instituto de Estudios Riojanos, 2007. p. 161-180.

- [180] SILVEIRA, Ana Cláudia – The port city of Setúbal (Portugal) under the domain of the Military Order of Santiago (1400-1550). In EDBURY, Peter, ed. – *The military orders*. Farnham: Ashgate, 2012. vol. 5, p. 413-426.
- [181] SILVEIRA, Ana Cláudia – Subsídios para a história do Convento de São Francisco de Setúbal a partir do Arquivo da Família Gama Lobo Salema. In ROSA, Maria de Lurdes, org. – *Arquivos de família, séculos XIII-XIX: que presente, que futuro?*. Lisboa: IEM; CHAM; Caminhos Romanos, 2012. p. 171-183.
- [182] SILVEIRA, Ana Cláudia – O sistema defensivo de Setúbal medieval sob domínio dos Espatários: organização e estrutura de comando. In ENCONTRO INTERNACIONAL CASTELOS DAS ORDENS MILITARES, Tomar, 2012 – *Castelos das ordens militares: actas do encontro internacional*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural, 2013. vol. I, p. 251-268.
- [183] SILVEIRA, Ana Cláudia – A afirmação de um espaço periférico medieval: o arrabalde de Troino em Setúbal. In RIBEIRO, Maria do Rosário; MELO, Arnaldo, ed. – *Evolução da paisagem urbana: cidade e periferia*. Porto: CITCEM; Lisboa: IEM, 2014. p. 117-137.
- [184] SILVEIRA, Ana Cláudia – As casas da comenda mestral de Setúbal. In OLIVEIRA, Luís Filipe, ed. – *Comendas urbanas das ordens militares*. Lisboa: Colibri, 2016. p. 65-83.
- [185] SILVEIRA, Ana Cláudia – Oficialato senhorial, elites urbanas e processos de aristocratização numa vila portuária do domínio espatário: Setúbal no século XV. In COSTA, Adelaide Millán da e JARA FUENTE, Jose Antonio, ed. – *Conflicto político: lucha y cooperación: ciudad y nobleza en Portugal y Castilla en la baja Edad Media*. Lisboa: IEM, 2017. p. 281-303.
- [186] SILVEIRA, Ana Cláudia – A gestão do património urbano da Ordem Militar de Santiago em Setúbal no final do século XV: indícios de uma polarização regional?. In COSTA, Adelaide Millán da; ANDRADE, Amélia Aguiar; TENTE, Catarina, ed. – *O papel das pequenas cidades na construção da Europa medieval*. Lisboa: IEM; Castelo de Vide: Câmara Municipal de Castelo de Vide, 2017. p. 419-442.
- [187] VAIRO, Giulia Rossi – O genovês Micer Manuel Pessanha, Almirante d’El-rei D. Dinis. *Medievalista on-line* [Em linha]. 13 (2013), p. 1-15. [Consul : 4.10.2016]. Disponível na Internet: <http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA13/vairo1306.html>.
- [188] VAIRO, Giulia Rossi – Manuel Pessanha et l’organisation de la flotte portugaise au XIV^e siècle. In BALARD, Michel; BUCHET, Christian, ed. – *The sea in History: the medieval world*. Woodbridge: Boydell and Brewer, 2017. p. 322-331.

